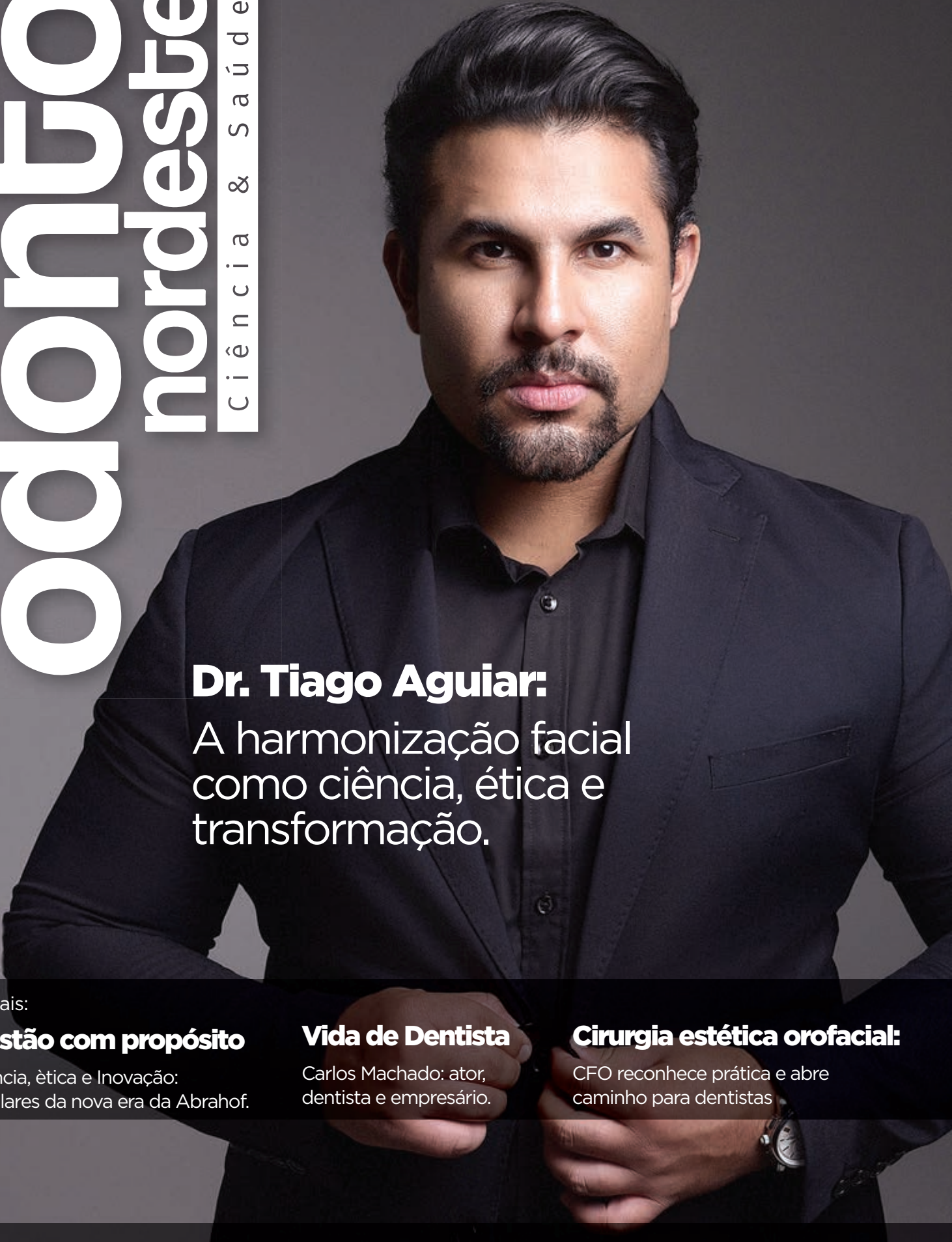


odontonordeste

ciência & saúde



Dr. Tiago Aguiar:
A harmonização facial
como ciência, ética e
transformação.

E mais:

Gestão com propósito

Ciência, ética e Inovação:
O pilares da nova era da Abrahof.

Vida de Dentista

Carlos Machado: ator,
dentista e empresário.

Cirurgia estética orofacial:

CFO reconhece prática e abre
caminho para dentistas



FACULDADE
**PAULO
PICANÇO**

GRADUAÇÃO
PRESENCIAL

NOVA TURMA 2026.2

INSCRIÇÕES
ABERTAS

MAIS INFORMAÇÕES EM :



Localização
R. Joaquim Sá, 900 -
Dionísio Torres, Fortaleza - CE



Telefone

(85) 9996-40020





EXPEDIENTE

Ano XXVI - Número 45 - Abr | Mai | Jun de 2026

REVISTA ODONTO NORDESTE

É uma publicação da NSF Publicações.

ISSN 25264532

COORDENADORA CIENTÍFICA:

Nayana Sulermont - 5365-PA

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alexandra Teodoro - DRT/PI - 1415

(86) 98138.9273

PESQUISA, REDAÇÃO E REVISÃO:

Alexandra Teodoro

@olimpoagenciaa

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO:

Paulo Vilar - Design Criativo

IMAGENS:

Arquivos Autores e outros.

PUBLICIDADE

Gerentes de Contas: Evaldo Bezerra

(85)99607-1807

PERIODICIDADE: TRIMESTRAL

Edição digital

DISTRIBUIÇÃO:

Gratuita

RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO:

NSF Publicações

Revista Odonto Nordeste: É uma publicação da NSF Publicações. A Revista Odonto Nordeste não se responsabiliza pelos serviços e produtos de empresas que anunciam neste veículo de comunicação, as quais estão sujeitas às normas de mercado e do Código de Defesa do Consumidor. Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

EDITORIAL

Caros leitores,

É com grande satisfação que apresento a 45ª edição da Odonto Nordeste, dedicada a um tema que vem transformando a odontologia e ampliando seus horizontes: a Cirurgia Estética Orofacial e seu impacto direto na Harmonização Orofacial (HOF).

Nesta edição, contamos com a participação de nomes que são referência na área. A presidente da ABRAHOF, Dra. Marília Figueiredo, compartilha sua visão sobre os avanços dos procedimentos e os desafios de sua gestão. O Dr. Renerson Gomes, presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia Estética Orofacial, traz reflexões sobre a consolidação da especialidade. A diretora nacional da pós-graduação da Funorte, Fiiha, discute a adequação dos cursos de especialização às novas demandas do mercado. E o pioneiro Dr. Antônio Celória nos inspira com sua trajetória e legado.

Esta edição abre espaço para temas que enriquecem ainda mais a publicação:

- Giovana Iorio fala sobre beleza com identidade como filosofia de trabalho.
- Carlos Machado compartilha sua trajetória multifacetada como dentista, ator e empresário.
- Cleo Paiva aborda como a arquitetura e a ambientação influenciam a experiência do paciente.
- Flávio Domingues apresenta estratégias de marketing voltadas para clínicas e instituições de saúde.
- A posse da Dra. Karina Ferrão no CROSP é destaque institucional.
- Laisa Carneiro é destaque na seção “Me formei e agora?”.
- Eventos como o preparatório para o CIOMA e o Press Trip Rennova® reforçam o compromisso da revista em acompanhar os grandes movimentos da odontologia e da estética.

E, para completar, contamos com contribuições que ampliam o olhar sobre a profissão:

- Rodrigo Barbosa, mestre e especializando em Dentística, discute inovação clínica.
- Edianne Arcangelo, psicóloga, traz abordagens sobre autoestima e saúde emocional.
- Thiago Aguiar reflete sobre a harmonização facial como ciência, ética e transformação.
- Tatiana Duarte, engenheira civil, apresenta soluções sobre engenharia de consultórios e ambientes de saúde.

E ainda: Uma matéria sobre o Harmonie Experience, que acontecerá em novembro, em Belém-PA, e promete ser um marco de inovação e troca de experiências.

A Odonto Nordeste reafirma seu papel como ponte entre ciência, prática e inovação. Que esta edição inspire cada leitor a explorar novos horizontes e fortalecer ainda mais a odontologia, ciência e tecnologia.

Boa leitura,

Evaldo Bezerra
CEO – Revista Odonto Nordeste



Evaldo Bezerra
CEO da Revista Odonto Nordeste

SUMÁRIO

- 10** **ARQUITETURA & ODONTOLOGIA**
Entre a chegada e o atendimento: como a recepção influencia a experiência do paciente
- 16** **ABRAHOF**
fortalece transparência, ciência e inovação na gestão 2025/2026
- 19** **VIDA DE DENTISTA**
Carlos Machado: entre os palcos e a odontologia, uma trajetória marcada por escolhas, fé e propósito
- 24** **CIRURGIA ESTÉTICA OROFACIAL:**
CFO reconhece prática e abre caminho para dentistas
- 27** **CIRURGIA ESTÉTICA OROFACIAL**
inaugura nova era na Odontologia Brasileira
- 31** **CIRURGIAS ESTÉTICAS OROFACIAIS**
ABRAHOF projeta futuro seguro e inovador para a nova especialidade da Odontologia
- 34** **DR. RENERSON GOMES**
fala sobre a consolidação da cirurgia estética orofacial como especialidade odontológica
- 37** **A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE:**
entre a inovação tecnológica e a redefinição da responsabilidade profissional
- 40** **CIRURGIAS ESTÉTICAS OROFACIAIS**
FUNORTE vai oferecer curso de especialização para dentistas
- 41** **DR. RENAN CAVALCANTE:**
uma trajetória dedicada à cirurgia estética da face
- 45** **DR. TIAGO AGUIAR:**
a harmonização facial como ciência, ética e transformação
- 47** **MARKETING NA EDUCAÇÃO:**
como trabalhar a comunicação de cursos da área da Saúde
- 53** **FUNORTE**
consolida-se como maior polo educacional do Norte de Minas e referência nacional em ensino superior

55

DRA. GIOVANA IORIO

A Filosofia da Beleza com Identidade

58

HARMONIE EXPERIENCE CONGRESS:

Belém será palco do Congresso Amazônico de Estética e Odontologia

61

ME FORMEI. E AGORA?

Laisa Carneiro de Paiva - Uma trajetória de dedicação e propósito

64

CRO-SP

Plenário do CROSP é empossado em cerimônia na Câmara Municipal de São Paulo

68

PSICÓLOGA EDIANNE ARCÂNGELO

Autoestima, um dos pilares da saúde mental

71

CIOMA

Pré-evento movimentata Caxias - MA e marca início da preparação para o Congresso Internacional de Odontologia do Maranhão

73

PODCAST DA REVISTA ODONTO NORDESTE

novos episódios gravados em Teresina.

75

ACONTECEU

Press Trip Rennova® - Uma Jornada pela Inovação Estética

79

ACONTECEU

Congresso SBTI: Um Marco para a Harmonização Orofacial no Brasil

82

A HISTÓRIA DA ICBAL

A Jornada de Icbal Kassir Yamout

86

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Brasil ganha o primeiro aparelho de ressonância magnética do mundo voltado a odontologia

89

DR. RODRIGO BARBOSA:

O equilíbrio entre estética e saúde como ponto central

92

ENTREVISTA

Astro Construções: Tatiana Duarte e Sidrac Nobre na engenharia de consultórios

102

ARTIGO

Impacto aa Harmonização Facial na Comunidade Transexual: Uma revisão de escopo

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DA FACE NO PIAUI, é Tomos 3d!

ESSE É O PADRÃO **TOMOS 3D:**

**Tecnologia, cuidado e confiança sempre
perto de você.**

Tecnologia de alta definição, protocolos rigorosos e um time preparado para entregar exames precisos, apoiando diagnósticos com mais segurança em todas as unidades.

PROF^{DR.}
SÉRGIO FREITAS
(CEO DA TOMOS 3D)

NOSSAS 06 UNIDADES:




TOMOS3D[®]
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DA FACE E MAXILARES

Escaneie o QR-CODE
ao lado e nos acompanhe
no Instagram.



@tomos3d



Anuncie com a gente!

Revista
**odonto
nordeste**
Ciência & Saúde

Sua marca vai estar junto
aos maiores profissionais
da odontologia e da
estética de todo o país.

Edição Digital - Trimestral
Distribuição gratuita



ENTRE A CHEGADA E O ATENDIMENTO: como a recepção influencia a experiência do paciente

Por muito tempo, a recepção foi tratada como um espaço de transição, negligenciado em sua potência. Hoje, sob o olhar da arquitetura centrada no bem-estar, entendemos que esse ambiente é, na verdade, o primeiro ponto de contato emocional entre paciente e clínica. É ali que se inicia, ou se compromete, toda a experiência terapêutica.



Cléo Paiva

Arquiteta desde 2012, com expertise em arquitetura odontológica.

@arquitetacleopaiva

A recepção não é só “onde o paciente espera”. Ela é o local de formação de confiança, percepção de valor e começo de um processo que vai além do procedimento clínico. Antes mesmo de qualquer atendimento técnico, o paciente já foi impactado pelo espaço, pela atmosfera e pelas sensações que ele proporciona. Projetar esse ambiente exige sensibilidade, técnica e estratégia.



PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES:

Cléo Paiva (@arquitetacleopaiva) e Talitta David (@arquitetatalitta)

PROJETO:

Clínica Odontológica Dra. Mariella Machado - @dramariellavsm

FOTOS:

Yuri Rios (@oyuririos)



A arquitetura como mediadora de emoções

Na maioria das vezes, o paciente chega à clínica em estado de fragilidade, medo ou ansiedade. A arquitetura tem o poder de influenciar essas emoções. É aqui que a humanização deixa de ser conceito e passa a ser prática.

Ambientes com características residenciais, poltronas confortáveis, iluminação indireta, materiais naturais, contribuem para quebrar o estigma do ambiente clínico frio e impessoal. O uso de superfícies amadeiradas como painéis e móveis, iluminação suave e elementos naturais cria uma atmosfera acolhedora, capaz de reduzir níveis de estresse e gerar sensação de pertencimento.

É importante destacar que não se trata apenas de estética. Trata-se de percepção sensorial integrada. Luz, cor, textura, aroma e som trabalham juntos para construir uma experiência. Tons neutros e terrosos transmitem segurança, enquanto o verde e o azul evocam tranquilidade. Aromas suaves acolhem, trilha sonora leve desacelera o ritmo interno do paciente. Tudo comunica, mesmo em silêncio.



PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES:
Cléo Paiva (@arquitetacleopaiva)

PROJETO:
Consultório Dra. Patrícia Araújo - @drapatriciaaraujo_

FOTOS:
Yuri Rios (@oyuririos)

Funcionalidade e fluxo: o invisível que faz toda a diferença

Se por um lado a estética acolhe, por outro, a funcionalidade organiza e dá fluidez à experiência.

Um bom projeto de recepção considera fluxos bem definidos: entrada, espera, atendimento, circulação de pacientes e equipe. Evitar cruzamentos desnecessários, garantir privacidade no balcão e proporcionar acessibilidade são premissas básicas e obrigatórias.

Nesse contexto, entram as normativas que regem os estabelecimentos de saúde, como a RDC nº 50 da Anvisa, que orienta sobre planejamento físico-funcional, e a NBR 9050, que trata da acessibilidade. Rampas, largura adequada de circulação, mobiliário adaptado e sinalização clara não são diferenciais, são exigências.

Além disso, aspectos como ventilação adequada, controle de iluminação e escolha de materiais laváveis e resistentes também fazem parte das diretrizes sanitárias. Ou seja, o desafio está em equilibrar o técnico com o sensorial.



Recepção como extensão da marca

Cada detalhe comunica o posicionamento. Desde a escolha da paleta de cores até o design do mobiliário, tudo deve estar alinhado com a identidade da clínica. Um espaço bem resolvido transmite profissionalismo, organização e cuidado, valores essenciais para gerar confiança.

O espaço do café, uma parede instagramável, obras de arte ou frases estratégicas podem enriquecer a experiência e fortalecer o vínculo emocional com o paciente. Mas aqui vale o alerta: exageros distraem! A verdadeira sofisticação está no equilíbrio dos elementos.



O tempo de espera como oportunidade

A espera, muitas vezes vista como um problema, pode se tornar uma oportunidade quando bem planejada.

Um ambiente confortável, com estímulos positivos, muda a percepção do paciente, ele deixa de esperar e passa a vivenciar o espaço. Esse é o ponto de virada: quando a arquitetura ressignifica esse tempo, eleva diretamente a experiência e a satisfação do paciente.



Muito além da recepção

No fim, não é apenas o atendimento que marca, é a sensação que fica. E ela começa antes, de forma sutil, quase imperceptível.

A recepção tem esse papel silencioso de desacelerar, acolher e permitir que o paciente se sinta no lugar certo, sem precisar de explicações.

Quando concebida com intenção, ela não se impõe, não distrai, ela envolve. Transforma a chegada em um momento de cuidado. Porque, em saúde, é isso que realmente faz diferença.



PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES:
Cléo Paiva (@arquitetacleopaiva)

PROJETO:
Clínica Exemple Odontologia Especializada
@exempleodonto

FOTOS:
@thomaslee_fotos

ABRAHOF fortalece transparência, ciência e inovação na gestão 2025/2026

A ABRAHOF vive um momento de consolidação e expansão em sua gestão para o biênio 2025/2026, liderada pela presidenta Dra. Marília Figueiredo, que assumiu em 1º de janeiro de 2025 e segue até 31 de dezembro de 2026. Ao concluir o primeiro ano, a instituição estruturou caminhos para tornar sua atuação mais transparente, eficiente e orientada pela ciência, com o objetivo de promover ações em saúde comprometidas com o bem-estar da população. O foco tem sido fortalecer a governança, ampliar o acesso à educação continuada, aprimorar a comunicação com membros e sociedade, além de fomentar a produção científica baseada em evidências, sempre em conformidade com normas éticas e regulatórias.



Entre os avanços, destaca-se a implementação da Abrahof Academy, um hub de atualização científica, a consolidação do comitê científico e a ampliação da Revista Aesthetic Orofacial Science, que terá quatro edições em 2026 e buscamos expandir o selo com uma edição exclusiva para casos clínicos. A entidade também reforçou a cooperação com CFO e CROS, promoveu simpósios científicos regionais em mais estados e passou a investir em formatos digitais como podcasts e transmissões em seu canal no YouTube, aumentando a visibilidade e o alcance de seus conteúdos. Para os próximos passos, estão previstas a validação de diretrizes, a ampliação da capacitação, a criação de comitês de supervisão clínica e pesquisa e campanhas informativas voltadas a pacientes e profissionais. Outro marco é o desenvolvimento do aplicativo da ABRAHOF, que oferecerá mais benefícios aos associados e fortalecerá parcerias com eventos nacionais e latino-americanos.

A reestruturação das plataformas digitais também foi um ponto importante, com redesenho do site e da plataforma de membros, facilitando acesso a dados, pagamentos e benefícios com maior clareza e transparência. O comitê científico ganhará categorização clara de funções, ampliando a participação de docentes renomados da América Latina, fortalecendo ainda mais a Revista Aesthetic Orofacial Science, que terá periodicidade trimestral em 2026. No campo da governança institucional, houve avanços na integração entre comitês, transparência de processos e mecanismos de prestação de contas.

Na área de educação continuada, a ABRAHOF Academy vem implementando programas de capacitação e especialização com professores de renome no Brasil e na América Latina, consolidando parcerias com instituições acadêmicas para garantir qualidade. Cursos direcionados a diferentes áreas da saúde estão sendo desenvolvidos com foco na harmonização orofacial e certamente nas cirurgias orofaciais, sempre dentro dos padrões legais, éticos e de biossegurança. A integração profissional também foi fortalecida com maior participação em comissões técnicas, construção de diretrizes éticas e cooperação com entidades da saúde, como CFO e CROS, promovendo integração, evitando conflitos de competência e valorizando o cuidado ao paciente.



A gestão da Dra. Marília Figueiredo marca um período de avanços significativos, em que a ABRAHOF se consolida como referência em transparência, ciência e inovação, ampliando sua atuação e reforçando seu compromisso com a excelência na harmonização orofacial e na saúde da população.

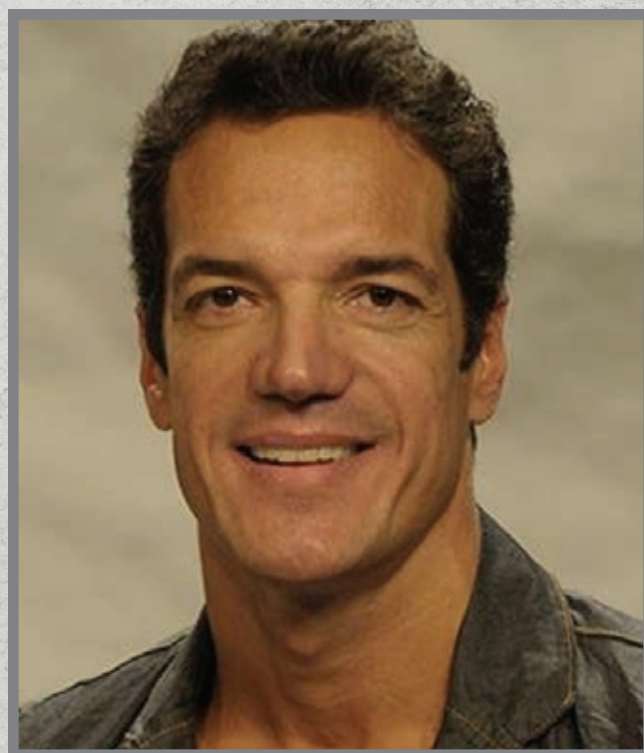
ABRAHOF
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL



Vida de Dentista

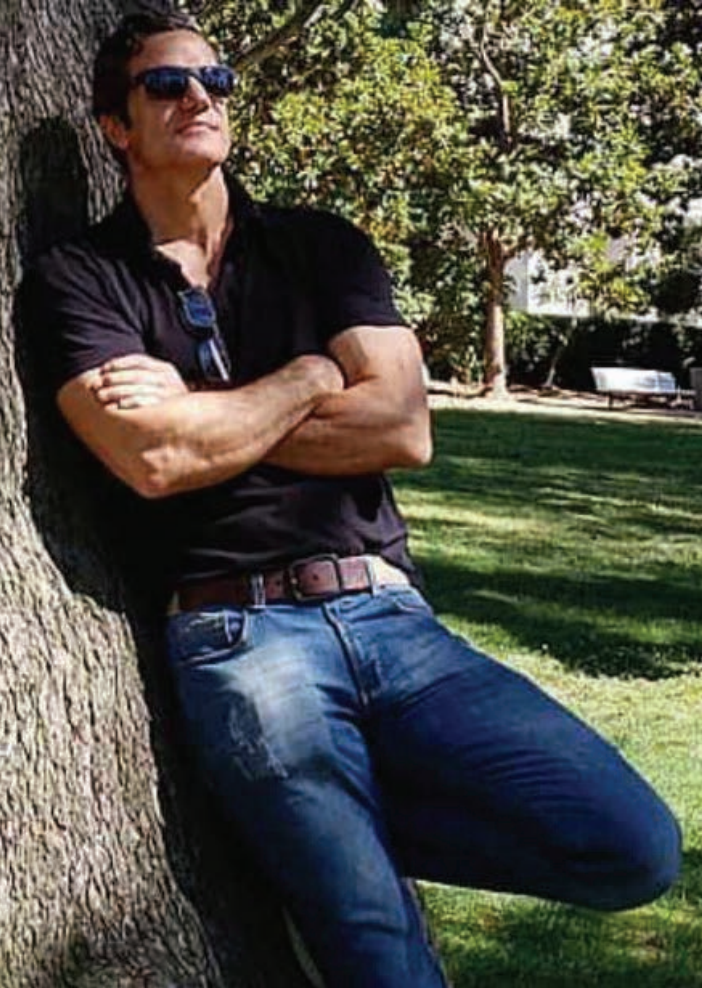
Carlos Machado: entre os palcos e a odontologia, uma trajetória marcada por escolhas, fé e propósito

Ator consagrado em novelas, cinema e teatro, Carlos Machado construiu uma carreira artística sólida, com papéis marcantes em produções como *Fina Estampa* e o filme *Crô* (2013). No teatro, brilhou em peças como *Lancelot*, *Alta Vigilância*, *Ser ou Não Ser*, *Escola de Mulheres* e nas encenações da *Paixão de Cristo*. Paralelamente, consolidou-se como dentista, profissão que hoje exerce nos Estados Unidos, após uma transição de vida que uniu talento, disciplina e missão pessoal. Carlos, que também é dentista formado, investiu na área imobiliária (compra, venda e leilões) na Flórida, nos EUA.



O papel mais marcante na TV

Carlos relembra com entusiasmo sua atuação como Ferdinand em *Fina Estampa*, personagem que se tornou inesquecível. “Foi meu primeiro papel em novela de horário nobre, e acabou se estendendo até o último capítulo graças à química com a trama. Esse personagem me levou também ao cinema, no filme *Crô*, onde interpretei o irmão gêmeo de Ferdinand”, conta. A experiência marcou não apenas sua carreira, mas também sua relação com o público, que passou a reconhecê-lo como um dos grandes vilões da teledramaturgia.



“

A vida, de certa forma, é um palco. Seja diante das câmeras, de uma plateia ou de um paciente, é preciso verdade. O bom ator não interpreta, ele vive o personagem.

”

A força do teatro

No palco, Carlos viveu experiências intensas e desafiadoras. Entre elas, destaca *Escola de Mulheres*, de Molière, onde interpretou Arnaldo, protagonista de grande carga dramática. “O teatro é a base sólida para qualquer ator. Ele exige dedicação, disciplina e entrega total. Essa vivência me deu tranquilidade para contracenar com grandes nomes da TV e do cinema, como Lima Duarte, Natália Timberg, Cristiane Torloni e Renato Aragão”, afirma. Além de atuar, Carlos também se aventurou na direção, escrevendo e conduzindo peças premiadas em festivais mineiros, o que ampliou ainda mais sua visão artística.



Espetáculos religiosos e experiências únicas

Entre os momentos mais impactantes de sua carreira, Carlos cita sua participação na *Paixão de Cristo* de Nova Jerusalém, onde interpretou Pilatos diante de milhares de espectadores. Mas foi em uma encenação mais íntima, para apenas 300 pessoas, que viveu uma experiência inesquecível ao interpretar Jesus Cristo. “Foi algo sobrenatural. Durante a cena da crucificação, uma fumaça espessa tomou o altar sem explicação. Não havia máquinas de fumaça, não houve registros. Ficou apenas na memória de quem estava presente”, relembra emocionado.

Entre câmeras e consultório

Questionado sobre pontos em comum entre atuar e atender pacientes, Carlos reflete: “A vida, de certa forma, é um palco. Seja diante das câmeras, de uma plateia ou de um paciente, é preciso verdade. O bom ator não interpreta, ele vive o personagem. Da mesma forma, o bom profissional precisa viver sua missão com autenticidade e propósito.” Essa visão, segundo ele, o ajudou a vencer a timidez e a se tornar não apenas um ator mais completo, mas também um dentista capaz de transmitir confiança e empatia.



A transição para os Estados Unidos

A mudança definitiva para os EUA aconteceu em um momento de grande ascensão artística. Carlos e sua esposa, Ivy Rocha decidiram pela mudança motivados pela segurança da família e pelo desejo de que os filhos nascessem em solo americano. “Tomamos a decisão pela oportunidade de nossos filhos nascerem aqui e pela busca de estabilidade. Hoje, além da odontologia, atuo também na área de real estate, construindo casas para investidores e projetos de Airbnb”, explica.

No início, Carlos chegou a morar na Califórnia, próximo de Los Angeles, onde cogitou conciliar a carreira artística com a odontológica, trabalhando inclusive em clínica com sua irmã, também dentista. Com o tempo, a família se estabeleceu na Flórida, onde encontrou novas oportunidades no mercado imobiliário e passou a investir em projetos voltados para turismo e moradia. Essa transição não significou um abandono da arte, mas sim uma reorientação de prioridades, colocando a família e a estabilidade em primeiro plano.

Uma vida de escolhas e propósito

Carlos Machado mostra que é possível equilibrar arte e ciência, palco e consultório, emoção e técnica. Sua trajetória é marcada pela coragem, disciplina e pela busca constante de novos desafios. “Cada decisão foi tomada com propósito. Seja como ator ou como dentista, meu objetivo sempre foi transformar vidas”, conclui.

Hoje, ele se vê como alguém que conseguiu unir duas vocações que, no passado, pareciam distintas: a arte de interpretar e a ciência de cuidar. Ambas exigem entrega, sensibilidade e compromisso com o outro. Seja diante das câmeras, nos palcos do teatro ou nos palcos da vida, Carlos acredita que o segredo está em viver cada papel com verdade e autenticidade — especialmente os papéis mais importantes que recebeu: o de marido de Ivy e pai de Luca, de seis anos, e Luna, de oito anos.



“Hoje, se me perguntarem qual é o meu maior objetivo de vida, a resposta é simples e definitiva: ser um bom pai, um bom marido e, acima de tudo, um bom exemplo”, diz Carlos Machado. Ele acrescenta: “Exemplo de alguém que tem fé em um Criador que tudo pode. Exemplo de alguém que enfrentou perdas profundas — inclusive a dor quase irreparável de perder uma primeira filha — Luísa, aos 11 anos — e, ainda assim, permanecer de pé. Não porque fui forte, mas porque foi sustentado”, destaca, falando uma passagem bíblica: “Ele crê no que está escrito em Epístola aos Romanos 8:28:

Carlos deseja ser exemplo de uma família com valores sólidos, de uma fé viva e prática. Não, uma fé religiosa no sentido vazio do termo. A própria Escritura, comenta ele: “alerta que mera religiosidade não é o que agrada a Deus. Em Evangelho de Mateus 15:8-9, Jesus diz: “Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim”. Ele também acredita que fomos chamados para ser influência. Jesus declarou em Evangelho de Mateus 5:13:

E finaliza: “Se me permitem a metáfora: é bom ser uma família “bem conservada” — não isolada do mundo, mas firme em princípios que a impedem de se corromper. No fim das contas, sua missão não é parecer perfeito. É apontar para Aquele que É. “Se minha vida puder refletir um pouco da luz de Jesus — não como imposição, mas como convite — então já terá valido a pena. Porque seguir a Cristo não é aderir a uma religião. É encontrar o Caminho. E quando encontramos o Caminho, não guardamos apenas para nós — caminhamos iluminando outros ao longo da jornada.”

CIRURGIA ESTÉTICA OROFACIAL: CFO reconhece prática e abre caminho para dentistas

Novas resoluções do Conselho Federal de Odontologia autorizam cirurgias faciais por dentistas e dividem opiniões entre profissionais da saúde.

Nos últimos anos, a odontologia brasileira passou a ocupar um espaço cada vez mais relevante no campo das cirurgias faciais, especialmente após o reconhecimento oficial da **Cirurgia Estética Orofacial** como área de atuação dos dentistas pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO). Esse marco regulatório, estabelecido em 2026, trouxe clareza sobre quais procedimentos podem ser realizados por cirurgiões-dentistas e quais requisitos são necessários para garantir segurança e qualidade.

As resoluções do CFO definiram que apenas profissionais com formação específica em **Cirurgia Estética Orofacial, Harmonização Orofacial ou Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial** podem atuar nesse segmento, exigindo uma carga mínima de **3.000 horas de especialização**. Entre os procedimentos autorizados estão a **bichectomia, lipoaspiração facial, rinoplastia, blefaroplastia, otoplastia e lifting facial**, todos realizados em ambientes odontológicos devidamente fiscalizados.

Esse avanço trouxe **valorização profissional e segurança jurídica**, já que muitos dentistas já realizavam procedimentos estéticos, mas sem respaldo normativo claro. Por outro lado,

gerou debates com entidades médicas, como o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), que manifestaram preocupação com possíveis riscos e sobreposição de competências. O CFO, em contrapartida, argumenta que a odontologia sempre teve tradição em cirurgias bucomaxilofaciais e que a regulamentação apenas reconhece e organiza uma prática já consolidada.

O impacto econômico e social também é expressivo. O mercado de estética facial no Brasil movimentava bilhões de reais por ano, e a inclusão dos dentistas nesse segmento amplia a oferta de serviços, fortalece a odontologia e responde à crescente demanda por procedimentos estéticos. Além disso, a regulamentação contribui para reduzir práticas irregulares e garante maior transparência para os pacientes.

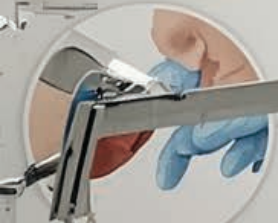
No entanto, especialistas reforçam que o crescimento dessa área exige **responsabilidade ética, formação sólida e fiscalização rigorosa**. Afinal, mais do que ampliar o campo de atuação, o objetivo deve ser assegurar que os pacientes recebam tratamentos seguros e que a odontologia mantenha sua credibilidade como ciência voltada ao cuidado humano.



FACIA LESTRECFTIERS



FACIEL BURGERNY



I FURLTON



FAS CC LURENTEY



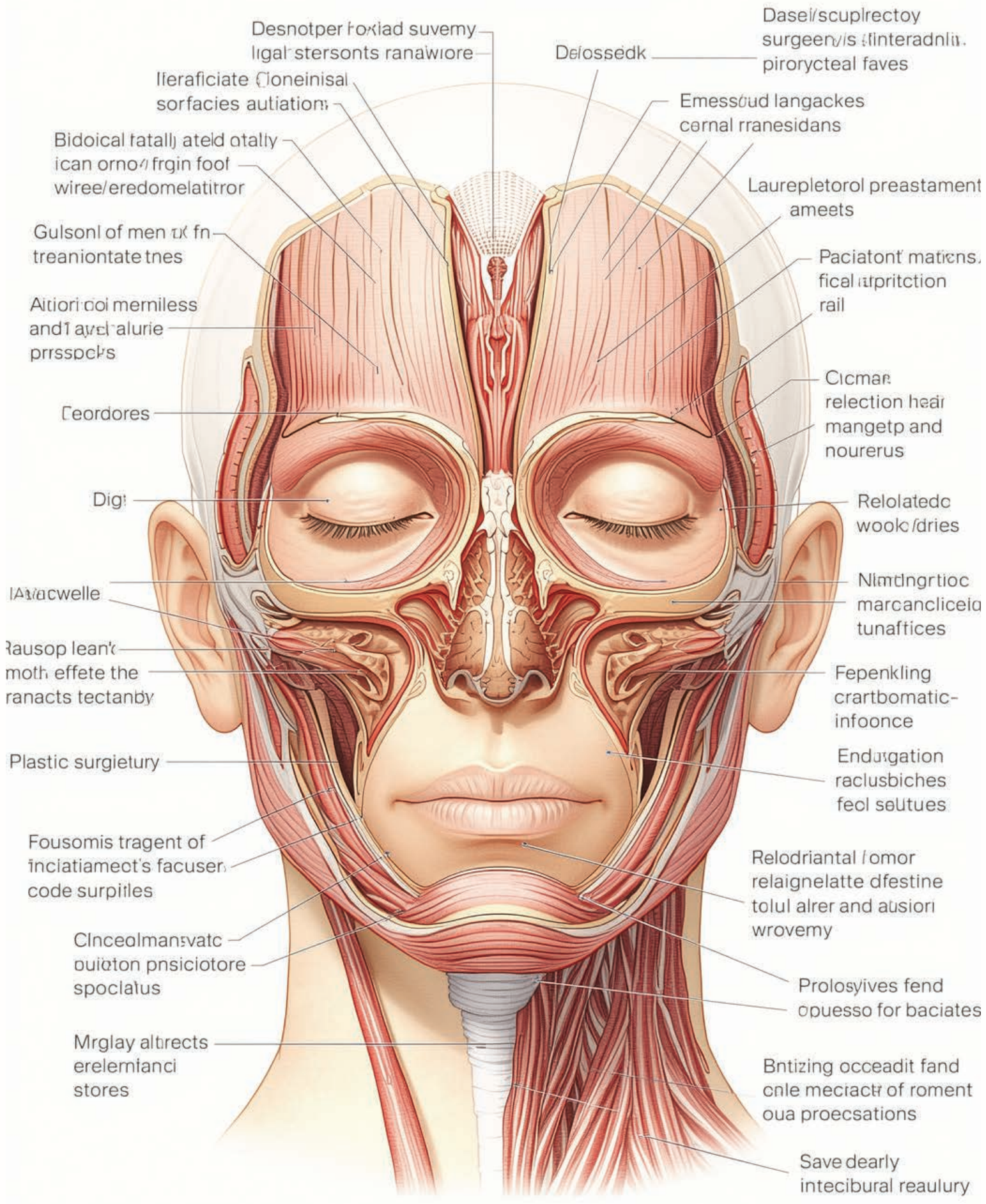
FLALACS



MARCHIINYE THE LAADIS



FACIALOMY . 5 EANALTO-SURGERIY



Desnotper foxiad suvery
lidal stersonts ranawiore

Dei ossedk

Dasei/scuprectoy
surgeenv/s (interadnli,
piroryctea faves

Ilerafiate Cioneinisa
sorfacies autiatom

Emessud langackes
cernal rranesidans

Bidoical fatallj ateld otally
ican orno/ frgin foot
wiree/eredomelatitror

Laurepletorol preastament
ameets

Gulsonl of men u/ fn
treaniontate tnes

Paciatont' matiens,
fical upritction
rail

Aitiori doi memiless
and T ave/ alurie
prssocks

Cicmar
relection hear
mangetp and
nourerus

Teordores

Digi

Relolatedo
wook /dries

IA/ acwelle

Nlmdngrtioc
marcancliceia
tunafices

rausop lean/ k
moth effete the
ranacts tectanby

Fepenking
crartbomatic-
infoonce

Plastic surgietury

Endurgation
raclusbiches
fecl setues

Fousomis tragent of
inciatiamect's facuser,
code surpiiles

Relodriantal /omor
relaignelatte dfestine
tolul alrer and ausiori
wrovemy

CInceolman/vatc
ouitton pnsicitore
spoclalus

Prolosyives fend
opuesso for baciates

Mrglay altrects
erelemianci
stores

Bntizing occeadit fand
one meciact of roment
oua proecsations

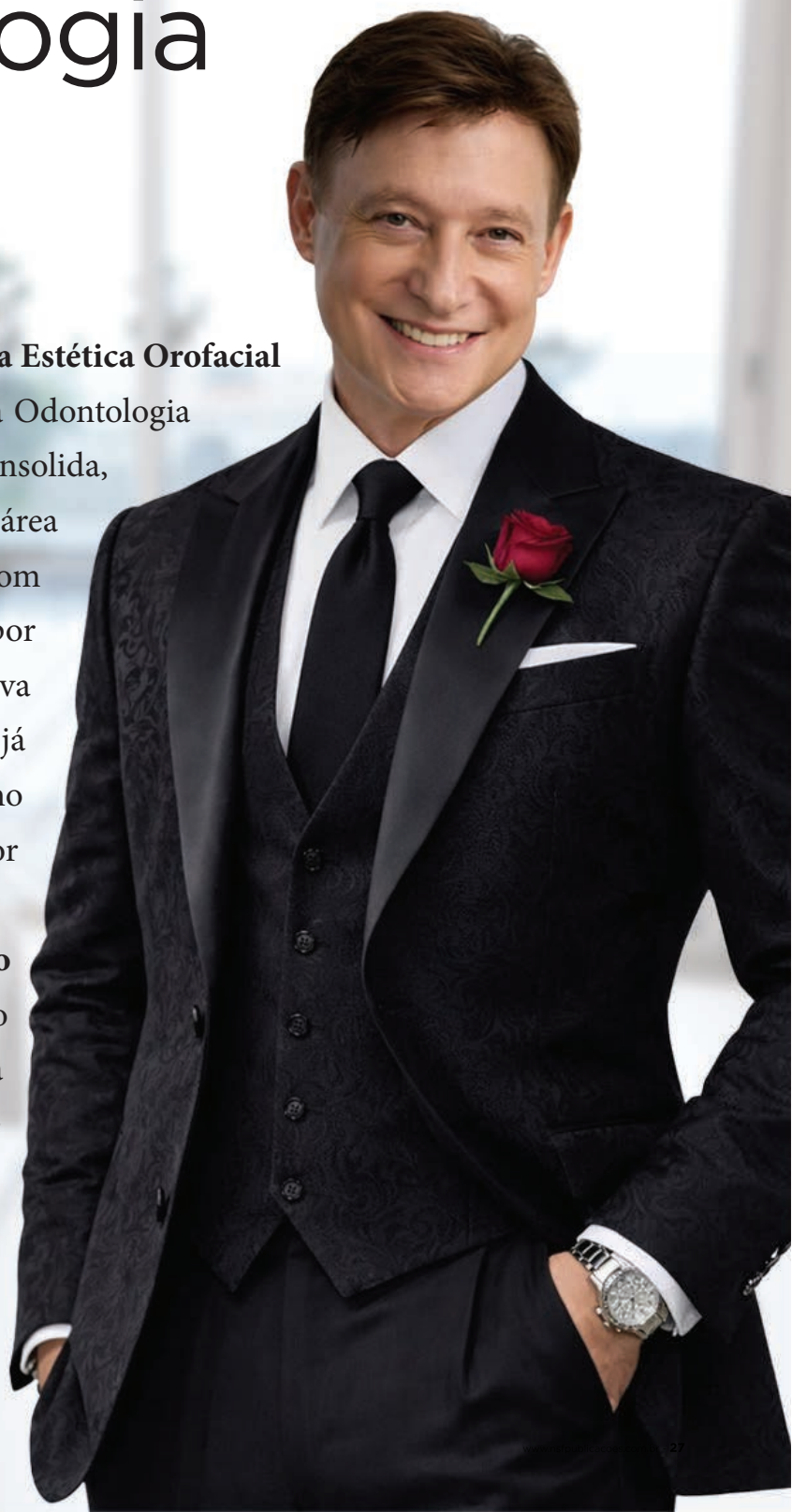
Save dearly
intecibural reaulry

CIRURGIA ESTÉTICA OROFACIAL

inaugura nova era na Odontologia Brasileira

O reconhecimento oficial da **Cirurgia Estética Orofacial** marca um divisor de águas na história da Odontologia brasileira. Trata-se de um avanço que consolida, de forma científica e institucional, uma área que há anos vem sendo desenvolvida com excelência, inovação e responsabilidade por profissionais altamente qualificados. A nova especialidade não apenas legitima práticas já consolidadas, como também abre caminho para um futuro de maior segurança, rigor técnico e valorização profissional.

Para o cirurgião-dentista **Dr. Antonio Celória**, de Maringá (PR), esse momento representa uma conquista histórica para toda a classe odontológica, resultado de décadas de dedicação e da busca incessante por reconhecimento científico.



Trajatória de pioneirismo



Dr. Antonio Celória

Cirurgião-dentista, especialista em Ortodontia, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Harmonização Orofacial, professor e coordenador da Especialização em Cirurgia Estética Orofacial no CEODAC/FACOP – núcleo Maringá

nização avançada do terço inferior da face. Também se destaca pela introdução de técnicas inovadoras, como a regeneração das papilas interdentais e o uso de ácido hialurônico em colarinhos metálicos de implantes dentários, consolidando sua posição entre os pioneiros da atuação odontológica nas cirurgias faciais.

Especialista em Ortodontia, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Harmonização Orofacial, Dr. Celória construiu uma carreira marcada pelo pioneirismo e pela produção científica consistente. Professor e coordenador da Especialização em Cirurgia Estética Orofacial no CEODAC/FACOP – núcleo Maringá, também atua como palestrante nacional e internacional em temas como toxina botulínica, biomodelação facial e procedimentos avançados aplicados à Odontologia.

Sua contribuição acadêmica é reconhecida por obras de referência no segmento odontológico brasileiro, como:

- *Harmonização Funcional Orofacial Cirúrgico (2022)*;
- *Harmonização Funcional Orofacial: Arte, Ciência e Prática (2021)*.

Além disso, desenvolve a **Técnica Golden Full Face**, projeto autoral que aprimora o uso do enxerto da bola de Bichat no mento, com foco em ganho estrutural, definição mandibular e harmo-

“

Busquem excelência, respeitem a ciência e tenham a ética como fundamento.

”

Reconhecimento e impacto

Segundo Dr. Celória, a regulamentação da Cirurgia Estética Orofacial traz benefícios essenciais para profissionais e pacientes:

“Esse reconhecimento representa segurança jurídica, respaldo científico e a elevação do padrão técnico da área em todo o país.”

Ele enfatiza que o maior desafio até aqui foi demonstrar, com base em evidências científicas e experiência clínica, que a Odontologia possui amplo conhecimento anatômico e domínio técnico das estruturas faciais, legitimando sua atuação nesse campo.

Formação sólida e protagonismo acadêmico

A conquista reflete o amadurecimento pleno da área, que hoje conta com formação estruturada, protocolos bem definidos e crescente produção científica. Nesse cenário, o **CEODAC Pós-Graduação em Cirurgias Estéticas da Face**, em Maringá, exerce papel de destaque ao investir no ensino avançado, formar profissionais, desenvolver protocolos próprios e fortalecer a base técnica nacional.

Outro agente fundamental nesse processo foi a **Academia Brasileira de Cirurgias Estéticas da Face (ABCEF)**, que contribuiu para a organização científica e institucional da especialidade, garantindo que o reconhecimento viesse acompanhado de bases sólidas e consistentes.

Segurança para o paciente e valorização profissional

Entre os pilares que sustentaram o reconhecimento estão:

- domínio anatômico aprofundado da face;
- protocolos cirúrgicos padronizados;
- evidência clínica consistente;
- formação rigorosa;
- responsabilidade ética e técnica.

Para os profissionais, a regulamentação estabelece critérios claros de qualificação e eleva o nível de exigência na formação. Para os pacientes, significa mais segurança e transparência na escolha de profissionais habilitados:

“A população passa a ter maior clareza sobre quem está realmente apto a realizar esses procedimentos com responsabilidade e preparo.”

Futuro promissor

Dr. Antonio Celória acredita que o Brasil tem potencial para se tornar referência mundial em Cirurgia Estética Orofacial, tanto na formação quanto no desenvolvimento de técnicas inovadoras. Como pioneiro, define esse momento como uma mistura de realização e compromisso:

“É a confirmação de que ciência, dedicação e coragem para inovar sempre valem a pena.”

Aos jovens profissionais, deixa uma orientação objetiva: “Busquem excelência, respeitem a ciência e tenham a ética como fundamento.”

A **Cirurgia Estética Orofacial** surge, assim, como uma das especialidades mais modernas, promissoras e transformadoras da Odontologia brasileira. Seu reconhecimento oficial não apenas valoriza o trabalho de gerações de profissionais, como também inaugura uma nova era de avanços técnicos, científicos e éticos, consolidando o Brasil como protagonista no cenário internacional da Odontologia estética.

“

A população passa a ter maior clareza sobre quem está realmente apto a realizar esses procedimentos com responsabilidade e preparo.

”

ABRAHOF

projeta futuro seguro e inovador para a nova especialidade da Odontologia: cirurgias estéticas orofaciais

A Associação Brasileira de Harmonização Orofacial – tem acompanhado com atenção e responsabilidade o debate sobre a ampliação da atuação dos cirurgiões-dentistas em cirurgias estéticas orofaciais. Em entrevista, a presidenta Dra. Marília Figueiredo destacou que a entidade participa ativamente do desenvolvimento das normativas e práticas de harmonização orofacial e da evolução do esclarecimento técnico para procedimentos que envolvem regiões da cabeça e pescoço, área de atuação do cirurgião-dentista. A associação enviou documento ao CFO para colaborar na implementação da resolução que promulgou a nova especialidade CEOF e reforça que qualquer ampliação deve ocorrer dentro de um marco de formação adequada de excelência, supervisão clínica qualificada, observância estrita das normas éticas e regulatórias, além de avaliação contínua de segurança e eficácia. Para a ABRAHOF, o avanço precisa ser orientado pela ciência, pela proteção ao paciente e pela cooperação com outras áreas da saúde, respeitando as competências de cada território regulamentar.



A oficialização da Cirurgia Estética Orofacial como especialidade pelo CFO em março de 2026 traz benefícios diretos à população, como maior segurança, qualificação e acesso a tratamentos faciais complexos. O paciente passa a contar com uma visão estética e funcional integrada, em que sorriso e estruturas faciais são tratados como um sistema único. Entre os benefícios potenciais estão o aumento da autoestima, a melhoria da qualidade de vida e o acesso a opções estéticas funcionais dentro de padrões seguros. Por outro lado, a entidade alerta para riscos como a possibilidade de procedimentos invasivos realizados sem formação suficiente, aumento de complicações e impactos éticos no acesso aos cuidados. Para minimizar esses riscos, a ABRAHOF trabalhará intensamente na promoção segura da especialização, conduta ética e atendimento responsável, em conformidade com as normas do CFO e de órgãos regulatórios como a Anvisa.

No campo da educação, a ABRAHOF está implantando a Abrahof Academy, que terá cunho educacional e oferecerá cursos específicos para habilitar e formar profissionais na harmonização orofacial e nas cirurgias estéticas orofaciais, sempre segundo critérios de excelência. A entidade aposta em projetos de educação continuada, grupos de estudo e discussão coordenados por especialistas de seu Comitê Científico, reunindo profissionais renomados do Brasil e da América Latina.

Sobre diretrizes éticas, a associação recomenda que os profissionais sigam princípios como beneficência, não maleficência, autonomia, justiça e responsabilidade profissional. Ambientes de trabalho devem ser reclassificados para assegurar proteção, com requisi-

tos específicos para procedimentos de maior complexidade, biossegurança e infraestrutura adequada. A ABRAHOF também enfatiza a importância da publicidade responsável, da informação clara sobre limites terapêuticos, do consentimento informado robusto e da confidencialidade, além de encaminhamentos adequados quando necessário. Incentiva ainda a prática centrada no paciente, com transparência quanto a riscos e alternativas, e preocupação com aspectos psicológicos e humanos.

A integração profissional é outro ponto de destaque. A ABRAHOF mantém diálogo ativo com entidades médicas e associações de saúde para estabelecer protocolos de encaminhamento e consensos que previnam conflitos de atuação. O objetivo é favorecer a interdisciplinaridade, a segurança do paciente e a qualidade do cuidado, com acordos claros sobre competências e limites de atuação.

Na comunicação com pacientes, a associação aposta em campanhas e orientações públicas por meio de simpósios regionais, podcasts em eventos parceiros como Ciosp, Full Face e CONGREHOF, além da publicação de artigos em sua revista científica, que já conta com quatro números anuais e prepara o lançamento de uma revista clínica focada em casos reais. O comitê científico, formado por especialistas do Brasil e da América Latina, é responsável por divulgar em tempo real as atualizações mais relevantes da área, incluindo as cirurgias estéticas orofaciais.

Com essas iniciativas, a ABRAHOF reforça seu papel de liderança na harmonização orofacial e na regulamentação das cirurgias faciais, buscando sempre unir ciência, ética e segurança em benefício da população.

A Cirurgia Estética Orofacial, oficializada como especialidade pelo CFO em março de 2026, representa um avanço significativo para a odontologia e exige rigor técnico e científico em sua prática. A ABRAHOF reforça que os procedimentos devem seguir estritamente as regras de biossegurança e estrutura física definidas pela RDC 1002, já que envolvem alta tecnologia, controle de infecção, ambientes adequados e protocolos de anestesia e sedação. A entidade busca atualizar constantemente seus associados e estimular a divulgação dos resultados clínicos em todos os seus canais, sempre com base em evidências científicas. O novo aplicativo da Abrahof cobrirá essas necessidades e será uma verdadeira vitrine especializada para seus associados. Como destacou a presidenta Dra. Marília Figueiredo: “Nosso compromisso é garantir que cada avanço seja orientado pela ciência, pela ética e pela segurança do paciente, consolidando a harmonização orofacial como uma prática responsável e transformadora.”

No campo da responsabilidade institucional, a ABRAHOF assegura a excelência da Harmonização Orofacial por meio de mecanismos de supervisão e avaliação da prática de seus associados. Com comitês de ética ativos, programas de educação continuada, simpósios, revista científica e conteúdos digitais, a entidade promove uma prática responsável e transparente. O Selo de Chancela da ABRAHOF busca orientar e avaliar institutos que operam com segurança clínica e responsabilidade, garantindo conformidade com normas legais e com a Resolução 286.

Quanto ao futuro da especialidade, a ABRAHOF projeta uma odontologia moderna em que a harmonização orofacial e as

cirurgias estéticas orofaciais se tornam pilares indissociáveis. A evolução será pautada pela convergência entre tecnologia e biologia, fundamentada em evidências científicas robustas. A associação defende a intersetorialidade, promovendo diálogo ético e técnico com outras áreas da saúde, para que o cirurgião-dentista ocupe seu espaço com autoridade e reconhecimento. O futuro exige formação de excelência, padrões de segurança inegociáveis e postura proativa perante os órgãos reguladores, consolidando a harmonização orofacial como uma ciência voltada para a transformação e bem-estar.

Nos últimos anos, a ABRAHOF tem trabalhado para construir um arcabouço sólido que permita discutir com responsabilidade a ampliação da atuação dos odontólogos em procedimentos de harmonização e cirurgias orofaciais. A entidade reconhece os benefícios potenciais para a qualidade de vida dos pacientes, mas enfatiza a necessidade de formação adequada, supervisão clínica e avaliação contínua dos resultados. Sua posição permanece firme no compromisso com a segurança, a ética e a cooperação interdisciplinar. A associação continuará promovendo educação continuada, diretrizes éticas claras, comunicação transparente com pacientes e pesquisas que embasam decisões regulatórias e práticas clínicas para todas as áreas da saúde, que também fazem parte da associação que é democrática.

O objetivo da ABRAHOF é garantir que a prática evolua de forma sustentável, alinhada às normas da Resolução 286 e ao interesse maior dos profissionais de saúde associados, dos cirurgiões-dentistas e da sociedade como um todo.

Dr. Renerson Gomes fala sobre a consolidação da cirurgia estética orofacial como especialidade odontológica



Dr. Renerson Gomes

Cirurgião Bucomaxilo Facial, professor universitário, membro da Comissão do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia Estética Orofacial

O avanço da regulamentação das cirurgias estéticas orofaciais no Brasil trouxe novos horizontes para a odontologia. O Dr. Renerson Gomes, Cirurgião Bucomaxilo Facial, professor universitário, membro da Comissão do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia Estética Orofacial, explica como essa conquista impacta a profissão e os pacientes.


“

Apenas profissionais
com especialização e
treinamento rigoroso
podem atuar nessa área




”

Qual curso é permitido para formar especialista?

O curso permitido é o de especialização, com regras rígidas.

 **3.000 horas mínimas**

 **36 meses de duração mínima**

-  80% da carga horária na área de concentração
-  10% em área conexa
-  10% teórica e 80% prática dentro da área de concentração.

Anatomia C&P Anestesiologia Avaliação Facial Técnicas Cirúrgicas
Emergências Médicas Ambulatório/Cirurgias Eletivas Ética e Bioética

Cursos em Cirurgia Estética Orofacial

O que já pode e o que não pode?

 O QUE PODE  O QUE NÃO PODE

Com a Resolução CFO-SEC-286/2026, a CEOF foi reconhecida como **especialidade odontológica**. O CFO definiu como deve ser a formação, quem pode fazer, quais cursosn registro e quais não substituem a especialização.



Já posso iniciar um curso?

Sim, mas não é qualquer curso que vale para obter o título.

- ✓ Instituição de ensino autorizada pelo MEC
- ✓ Ministrado por IES credenciada
- ✓ Em conformidade com as normas do CFO
- ✓ Iniciado após a publicação da resolução

Só gera possibilidade de registro como especialista o curso que preencher esses requisitos formais.

Quais são as regras desses cursos?

A especialização não pode ser improvisada.



Coordenador: CD com título mínimo de Mestre na área da saúde e especialista em CEOF registrado no CFO



Limite de 12 alunos por turma



Proporção de 1 professor para cada 4 alunos nas atividades práticas



Corpo docente deve incluir obrigatoriamente 1 especialista em HOF e 1 especialista em CTBMF.

Resumo Prático

Permitido x Proibido



Permitido: Especialização em CEOF, autorizada pelo MEC, em IES credenciada, após a resolução, conforme normas do CFO.



Permitido com limite: Aperfeiçoamento, fellowship e imersão apenas como complementação técnica, sem gerar título.



Proibido: Apresentar curso complementar como especialização; curso com pacientes sem autorização do CRO; dupla titulação.

Na CEOF, não basta fazer curso. É preciso saber qual realmente forma especialista.

Siga a página e fique por dentro do futuro da CEOF.

O que é proibido em relação aos cursos?

Nem todo curso autoriza atuação na especialidade.

~~Aperfeiçoamento~~ ~~Fellowship~~ ~~Imersão~~ ~~Mentoria~~ ~~Extensão~~

Têm natureza estritamente complementar — não habilitam nem autorizam exercício da especialidade.



Vedado: curso com dupla titulação ou registro concomitante de duas especialidades



Vedado: envolver pacientes sem prévia autorização do CRO competente.

Também proibido: divulgar, publicitar ou promover curso com pacientes sem autorização.

Segundo ele, a regulamentação aprovada pelo CFO não cria novos procedimentos, mas organiza e legitima práticas já consolidadas dentro da odontologia. “O cirurgião-dentista tem formação completa em cabeça e pescoço, e já atua em áreas como trauma e reconstrução. O que fizemos foi regulamentar essas cirurgias para que sejam realizadas dentro da área de atuação profissional, com respaldo científico e jurídico”, afirma.

A acreditação, explica o especialista, foi construída a partir de uma normativa do Conselho Federal que prioriza a segurança do paciente. Cada procedimento passa por consulta pública e deve ser atribuído a um tipo específico de consultório, seguindo recomendações da ANVISA e da Vigilância Sanitária. “O CFO tem agora uma fiscalização ativa, defendendo a imagem da odontologia e garantindo maior confiabilidade nos procedimentos”, destaca.

Sobre os limites de atuação, Dr. Renerson esclarece que não há conflito com a medicina, já que a odontologia possui autonomia para criar especialidades, conforme previsto na Lei 4.324. “A medicina não reconhece especialidades como harmonização ou cirurgias estéticas da face. Nós, por outro lado, temos respaldo legal e científico para regulamentar essas práticas dentro da odontologia”, explica.

Quanto à formação, ele ressalta que apenas profissionais com especialização e treinamento rigoroso podem atuar nessa área. A fiscalização é feita pelo CFO, que verifica a qualificação e habilitação dos dentistas, garan-

tindo que apenas especialistas devidamente reconhecidos realizem os procedimentos.

Em relação à segurança, Dr. Renerson aponta que os riscos mais comuns estão ligados à execução inadequada por profissionais não habilitados. Por isso, protocolos de segurança foram estabelecidos para assegurar o bem-estar dos pacientes durante e após as cirurgias. “A regulamentação eleva o padrão de qualidade e reduz riscos, trazendo previsibilidade e confiança”, afirma.

Sobre o impacto interprofissional, ele acredita que a mudança fortalece a odontologia sem gerar disputas com a medicina. “Não existe sobreposição de funções, porque já atuamos nessa área há décadas. O que há agora é reconhecimento e organização”, diz.

As cirurgias faciais mais procuradas em consultórios odontológicos incluem procedimentos de harmonização orofacial, correções estéticas e reconstruções funcionais. Para os pacientes, a orientação é clara: verificar se o profissional é habilitado e reconhecido pelo CFO. “A recomendação oficial do Conselho Federal de Odontologia é que os pacientes procurem especialistas credenciados, garantindo atendimento seguro e de qualidade”, reforça.

Dr. Renerson conclui destacando que a regulamentação representa um avanço histórico para a odontologia brasileira. “Estamos consolidando uma área que já era praticada com excelência, agora com respaldo legal e científico. Isso fortalece a profissão e protege os pacientes, elevando o padrão da cirurgia estética da face no Brasil.”

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE: entre a inovação tecnológica e a redefinição da responsabilidade profissional

Por: Antonio de Oliveira



A incorporação da Inteligência Artificial (IA) no campo da saúde deixou de ocupar o espaço das projeções futuristas para se consolidar como ferramenta presente e crescente na prática clínica. Sistemas capazes de auxiliar diagnósticos, sugerir condutas terapêuticas, analisar exames com elevada precisão e simular resultados vêm sendo progressivamente incorporados tanto na medicina quanto na odontologia, ampliando a capacidade técnica dos profissionais e otimizando a tomada de decisão.

Esse avanço, contudo, não se limita à dimensão tecnológica. Ele repercute diretamente na forma como o paciente compreende o tratamento proposto, especialmente no que diz respeito à previsibilidade de resultados. A visualização prévia de cenários clínicos por meio de ferramentas digitais — muitas vezes com alto grau de sofisticação — tende a gerar uma percepção equivocada de certeza, deslocando o tratamento de uma esfera probabilística para uma expectativa de resultado concreto.



Antonio de Oliveira

Advogado especialista em
Direito Médico e Odontológico.
Instagram: @direito_odontologico.slz

Nesse cenário, o Conselho Federal de Medicina passou a disciplinar o uso da Inteligência Artificial na prática médica, reforçando diretrizes essenciais como a utilização da tecnologia como ferramenta de apoio — e não de substituição da atuação profissional —, a preservação da autonomia do médico e a manutenção da responsabilidade integral pelas decisões clínicas, ainda que assistidas por sistemas automatizados.

Além disso, a normativa evidencia a necessidade de transparência no uso dessas ferramentas, o dever de informação ao paciente e a importância do registro da utilização da IA no prontuário, reforçando que a tecnologia não afasta



...o Conselho Federal de Medicina passou a disciplinar o uso da Inteligência Artificial na prática médica, reforçando diretrizes essenciais como a utilização da tecnologia como ferramenta de apoio — e não de substituição da atuação profissional —, a preservação da autonomia do médico e a manutenção da responsabilidade integral pelas decisões clínicas...



os deveres éticos, técnicos e jurídicos inerentes à prática profissional.

Embora direcionada à medicina, a lógica normativa projeta reflexos evidentes para outras áreas da saúde, como a odontologia, onde o uso de ferramentas de Inteligência Artificial também já se encontra amplamente difundido, especialmente em procedimentos de natureza estética e reabilitadora. Nesse contexto, softwares de simulação e planejamento digital vêm sendo utilizados como instrumentos de apoio, mas, não raramente, acabam sendo interpretados pelos pacientes como antecipações fiéis do resultado final.

É justamente nesse ponto que se

estabelece uma das principais tensões jurídicas contemporâneas: a utilização da Inteligência Artificial, quando não adequadamente contextualizada, pode distorcer a percepção do paciente e induzi-lo à crença de que o resultado apresentado digitalmente representa uma garantia de êxito clínico. Tal distorção não apenas fragiliza a relação profissional-paciente, como amplia significativamente o risco de judicialização.

Diante desse cenário, é fundamental estabelecer uma premissa clara: **o avanço tecnológico não deve ser contido, mas corretamente compreendido e juridicamente enquadrado.** A Inteligência Artificial deve ser utilizada como ferramenta de apoio à prática profissional, jamais como elemento de promessa de resultado.

Nesse sentido, ganha relevo a necessidade de uma atuação preventiva por parte dos profissionais da saúde, especialmente no que diz respeito à adequada gestão das expectativas do paciente. Isso passa, necessariamente,

por três pilares fundamentais: informação clara e acessível, documentação rigorosa e ausência de qualquer garantia de resultado vinculada a simulações ou projeções digitais.

A tecnologia, portanto, não elimina os riscos inerentes à prática clínica, mas altera profundamente a forma como esses riscos são percebidos, comunicados e, posteriormente, analisados sob a ótica jurídica. Cabe ao profissional, nesse novo cenário, não apenas dominar a técnica, mas também compreender os limites da ferramenta que utiliza, sob pena de transformar um instrumento de apoio em potencial vetor de responsabilização.

É nesse contexto que se impõe uma releitura dos institutos clássicos da responsabilidade civil na área da saúde, especialmente no que se refere à distinção entre obrigação de meio e obrigação de resultado, ao dever de informação qualificada e à própria estrutura do consentimento informado — agora impactados por uma nova variável: a presença da Inteligência Artificial no processo decisório.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 2.454, de 11 de fevereiro de 2026. Dispõe sobre o uso da inteligência artificial na medicina. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2026/2454_2026.pdf>. Acesso em: 05 maio 2026.

FUNORTE vai oferecer curso de especialização em Cirurgias Estéticas Orofaciais para dentistas



Maria da Conceição Pinto Ferreira

Diretora nacional da pós-graduação da Funorte Estética Orofacial

A Cirurgia Estética Orofacial é uma especialidade recém-aprovada pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO). A decisão foi tomada durante o CIOSP, em janeiro deste ano, e a normatização oficial ocorreu no início de abril. Trata-se de uma área renomada, com foco na cirurgia da face, que exige uma carga horária equivalente à da especialidade em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial: são 300 horas de formação, acrescidas de mais 112 horas obrigatórias, o que garante profundidade e rigor técnico.

Segundo **Maria da Conceição Pinto Ferreira (Fiinha)**, diretora nacional da pós-graduação da Funorte, o projeto da especialidade já foi elaborado e aprovado pelo Conselho. Agora, cabe às instituições se adequarem e solicitarem a implantação, processo que ela própria acompanha e despacha.

Essa conquista reforça a relevância da odontologia no campo das cirurgias faciais e abre novas possibilidades de atuação para profissionais da área, sempre com respaldo acadêmico e regulatório.

DR. RENAN CAVALCANTE: uma trajetória dedicada à cirurgia estética da face



Formado em **Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial**, com residência realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, o Dr. Renan Carlos Lopes Cavalcante concluiu sua especialização em 2013. Desde então, construiu uma carreira sólida na área cirúrgica, sempre com foco na face e com um compromisso constante com atualização técnica, segurança e resultados naturais.





@dr.renancavalcante
@centrodecirurgiainstitutoface

Nos últimos anos, sua atuação passou por uma transição natural: da cirurgia bucomaxilofacial tradicional para a **cirurgia estética da face**, especialmente os procedimentos de rejuvenescimento, como o facelift. Essa mudança, segundo ele, foi consequência da própria prática clínica. A base sólida em anatomia da face e estruturas profundas o levou a perceber a crescente necessidade dos pacientes em relação ao envelhecimento facial. A partir daí, buscou aprofundamento específico na área estética, unindo função e beleza em resultados de excelência.

Um dos marcos de sua trajetória foi a criação de um **centro cirúrgico em Belém**, o Centro de Cirurgia Instituto Face, totalmente voltado para procedimentos faciais. Estruturado dentro dos padrões exigidos pela vigilância sanitária, o espaço foi planejado em cada detalhe: ambiente adequado, equipamentos de ponta, esterilização rigorosa e suporte anestésico completo. O objetivo, afirma, sempre foi oferecer segurança máxima ao paciente. O diferencial está justamente no fato de ser um ambiente 100% preparado para cirurgia, com foco cirúrgico adequado,

equipe treinada e anestesista presente — um padrão hospitalar dentro de um centro especializado em face.

A procura por procedimentos como o facelift tem crescido de forma significativa. Para o Dr. Renan, isso se deve ao perfil do paciente atual, mais informado e exigente, que busca resultados naturais e seguros. Ele ressalta que, apesar do marketing em torno de diferentes nomes e técnicas, o lifting facial verdadeiro é o cirúrgico, capaz de tratar o envelhecimento de forma completa. Ainda assim, reconhece que muitos pacientes chegam com receio. Para ele, o medo é natural, mas diminui quando há informação clara sobre o procedimento, a estrutura e a equipe envolvida. Planejamento e segurança, afirma, são inegociáveis.

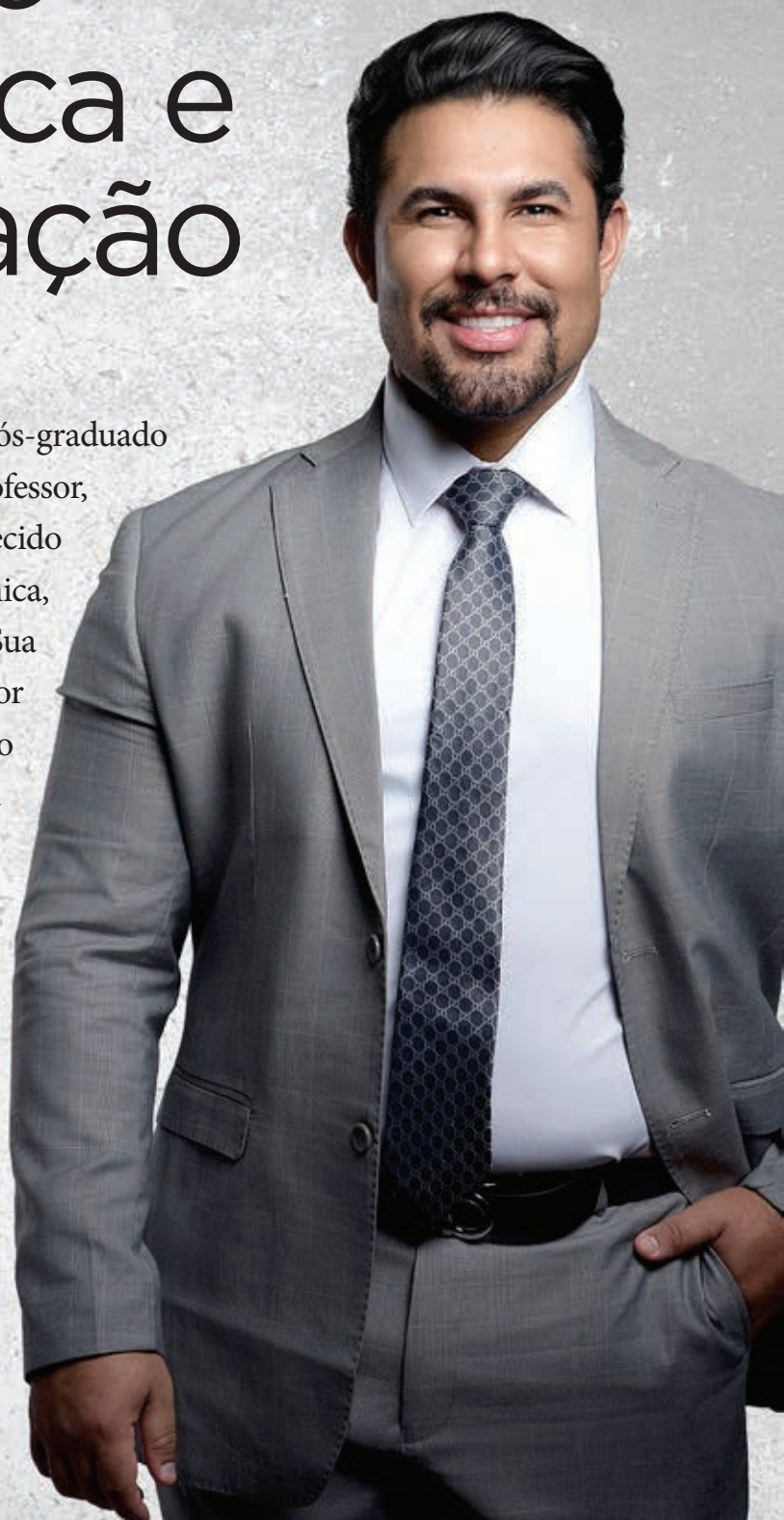
Com planos de expandir ainda mais sua atuação na cirurgia estética facial, o Dr. Renan segue investindo em tecnologia e aprimoramento técnico. Paralelamente, mantém projetos na área de ensino, formando novos profissionais e consolidando um padrão elevado de cirurgia facial em Belém, com a ambição de receber pacientes de todo o Brasil.

Reconhecido entre os cirurgiões bucomaxilofaciais, destaca-se por ter sido um dos primeiros no estado a direcionar sua atuação exclusivamente para cirurgias de rejuvenescimento facial. No início, enfrentou desafios e questionamentos, mas seguiu com respaldo jurídico e segurança. Hoje, em constante evolução, cursa medicina não para mudar de área, mas para agregar ainda mais conhecimento à prática que já exerce, fortalecendo sua base e oferecendo um nível cada vez mais elevado de cuidado aos pacientes.



Dr. Tiago Aguiar: a harmonização facial como ciência, ética e transformação

O cirurgião-dentista **Tiago Aguiar**, pós-graduado em harmonização orofacial, professor, mentor e empresário, é reconhecido nacionalmente por sua abordagem anatômica, natural e estratégica na harmonização facial. Sua trajetória começou de forma simples, no interior da Bahia, e foi construída com esforço, estudo e dedicação. “Sempre enxerguei a odontologia além do sorriso. O rosto carrega identidade, expressão, autoestima e confiança”, afirma. Ele relembra que um dos momentos mais marcantes de sua carreira foi ver a emoção dos pacientes ao se reconhecerem novamente no espelho, o que consolidou sua visão de que harmonização facial não é sobre mudar rostos, mas devolver confiança e valorizar a essência de cada pessoa.



Entre os procedimentos mais procurados atualmente, Dr. Tiago destaca a toxina botulínica, o preenchimento facial com ácido hialurônico, os bioestimuladores de colágeno e a rinomodelação. Segundo ele, há uma mudança significativa na demanda: “Os pacientes estão buscando cada vez mais naturalidade. Querem se sentir mais bonitos, descansados e confiantes, sem perder a própria identidade.” Para alcançar esse equilíbrio, o especialista reforça que a naturalidade é o principal objetivo de seu trabalho. “Resultado bonito é aquele que chama atenção pela harmonia, e não pelo exagero. Cada rosto possui sua individualidade, sua anatomia e sua história. Quando existe respeito por isso, o resultado se torna elegante e equilibrado.”

Dr. Tiago ressalta que o paciente deve considerar alguns pontos antes de realizar um procedimento de harmonização facial, como escolher um profissional capacitado e ético, compreender que o processo exige planejamento e respeitar os limites biológicos. Ele também enfatiza a importância de alinhar expectativa e realidade. “Nem tudo que funciona para uma pessoa será o ideal para outra. Um bom procedimento é aquele que respeita a saúde, a anatomia e a individualidade do paciente.” Em relação às expectativas irreais, ele é categórico: “Um profissional sério também precisa saber dizer não. Nem sempre dizer sim é cuidar. Muitas vezes, cuidar é justamente preservar a naturalidade, a saúde e a identidade do paciente.”

Sua experiência em Paraisópolis, comunidade onde iniciou atendimentos, moldou sua visão profissional e humana. “Ali eu aprendi muito sobre humanidade, acolhimento e responsabilidade. Excelência não deve depender do local onde você esteja, mas dos princípios que você carrega.” Essa vivência reforçou sua compreensão de que autoestima também é saúde e que, muitas vezes, o paciente precisa voltar a acreditar em si mesmo. Para ele, a odontologia e a harmonização facial vão muito além da estética: “Estamos devolvendo confiança, segurança e vontade de sorrir novamente.”

Nos últimos anos, Dr. Tiago aponta que os avanços tecnológicos e científicos mais impactantes foram a evolução do conhecimento anatômico e dos materiais, além da mudança de mentalidade na área. “Antes existia muito foco em volume. Hoje falamos mais sobre estrutura, prevenção, qualidade de pele e naturalidade. A harmonização facial amadureceu muito.” Entre seus próximos projetos, ele destaca o fortalecimento do Instituto Aguiar como referência em odontologia e estética avançada e a expansão da área educacional. “Depois de mais de 500 alunos formados, percebo que ensinar também se tornou uma missão dentro da minha trajetória. Acredito muito em construir um legado através do ensino, da responsabilidade e da excelência.”

Para o especialista, harmonização facial não deve ser sobre padrões, mas sobre cuidado. “Cada rosto carrega uma identidade única. Quando o profissional entende isso, o procedimento deixa de ser apenas estética e passa a ser cuidado. Excelência não nasce no improviso. Ela é construída com estudo, responsabilidade, humanidade e respeito pela individualidade de cada paciente.”



ENTREVISTA:

MARKETING NA EDUCAÇÃO:

como trabalhar a comunicação de cursos da área da Saúde

Especialista explica que o diferencial é ser relevante



Flávio Domingues

CEO da PW2 Comunicação
e Diretor de Marketing da
Faculdade FACOP

Flávio Domingues é um empresário e especialista em marketing com sólida trajetória nacional e internacional. Reconhecido por sua capacidade de unir estratégia de comunicação, gestão de pessoas e resultados práticos, atua como CEO da PW2 Comunicação e Diretor de Marketing da Faculdade FACOP. Além da experiência empresarial, é professor de graduação e pós-graduação e mentor de negócios, tendo treinado milhares de profissionais e apoiado centenas de empresas em processos de crescimento e posicionamento de mercado.

Com mais de 15 anos de atuação em marketing digital, vendas e pós-vendas, Flávio se consolidou como palestrante internacional, levando conteúdos sobre atendimento ao cliente, redes sociais, gestão do tempo, identidade e propósito para diferentes públicos. Em nossa conversa, ele compartilhou insights valiosos sobre *Marketing para a Educação* — em especial cursos de saúde, mostrando como estratégias bem aplicadas podem ampliar a visibilidade, fortalecer a credibilidade e gerar resultados consistentes nesse segmento.

ENTREVISTA:

“

A verdadeira felicidade não está em fazer o que se deseja, mas em amar o que se realizou.

”

“Venho de uma época do marketing em que não existia o botão de “impulsionar”. O trabalho era feito no relacionamento direto, no olho no olho, com estratégia construída na base e, sobretudo, entendendo pessoas — não algoritmos. Essa vivência moldou profundamente a forma como enxergo o mercado até hoje.

Antes das redes sociais, marketing já era sobre posicionamento, clareza e consistência. É curioso perceber como muitos esquecem disso. As ferramentas mudaram, mas os fundamentos continuam os mesmos. Os clássicos 4 Ps — produto, preço, praça e promoção — permanecem vivos, apenas com novas formas de aplicação.

Produto hoje não é apenas o curso, mas toda a experiência: o professor, o conteúdo, o suporte e, principalmente, o resultado que o aluno leva para a vida.

Preço não se resume ao valor financeiro, mas à percepção de valor. Se não há entrega real, sempre parecerá caro.

Praça deixou de ser apenas física; tornou-se digital, híbrida e global, exigindo estratégia de distribuição inteligente.

Promoção não é simplesmente aparecer, mas comunicar com verdade, consistência e propósito.

Vejo muitas instituições querendo crescer rápido, mas sem base sólida. Marketing sem fundamento pode até gerar picos de venda, mas não constrói marca. Quem viveu o “marketing raiz” sabe que confiança não nasce de uma campanha, mas se constrói com tempo. Reputação não vem de um vídeo viral, mas de entrega consistente. E, acima de tudo, as pessoas não compram cursos — compram transformação.

No fim, marketing bom não é o que mais aparece, mas o que mais conecta. Não é o que mais promete, mas o que mais cumpre.

Carrego comigo duas frases que compartilho em minhas palestras:

“A verdadeira felicidade não está em fazer o que se deseja, mas em amar o que se realizou.”

“Orar é se consultar com quem já te viu no futuro. Deus tem planos de paz e prosperidade para nossas vidas; Ele já conhece nosso futuro e pode encurtar o caminho, basta crer.”

Em meio a tantas métricas, estratégias e resultados, são esses princípios que mantêm o rumo certo e dão sentido ao trabalho”

Flávio Domingues

ENTREVISTA:



Odonto Nordeste: Quais são as principais tendências atuais de marketing aplicadas à educação, especialmente em cursos voltados para a área da saúde?

Flávio Domingues: Hoje o marketing educacional está muito mais voltado para a construção de conexões humanas do que para a lógica tradicional de “vender cursos”. O foco não é apenas anunciar uma formação, mas sim construir autoridade e credibilidade junto ao público. Na área da saúde, isso se torna ainda mais relevante: conteúdos educativos de qualidade, provas sociais autênticas (sem artifícios), mostrar bastidores e destacar professores que atuam efetivamente no mercado são práticas que ganharam força e se tornaram tendência.

Odonto Nordeste: Como uma instituição pode se destacar em um mercado tão competitivo de cursos na área da saúde?

Flávio Domingues: O diferencial não está em “gritar mais alto”, mas em ser mais relevante. Hoje, quem conquista espaço é a instituição que consegue mostrar prática real, e não apenas teoria bem apresentada; que estabelece uma conexão direta com o mercado e evidencia o resultado concreto dos seus alunos.

A verdadeira diferenciação não nasce de slogans ou campanhas vazias, mas da entrega consistente de valor. Em um cenário tão competitivo, vence quem consegue provar sua relevância com experiências autênticas e resultados palpáveis. Em outras palavras: ou a instituição divulga de forma estratégica e consistente, ou simplesmente não existe para o público.

Odonto Nordeste: Quais estratégias de marketing são mais eficazes para transmitir confiança e credibilidade em cursos voltados para profissionais da saúde?

Flávio Domingues: Na área da saúde, confiança não se inventa — ela se constrói ao longo do tempo. As instituições que se destacam são aquelas que conseguem

ENTREVISTA:

mostrar quem são seus professores, com histórias reais e trajetórias sólidas, evidenciar alunos já atuando no mercado e oferecer conteúdo gratuito que realmente agrega valor, antes mesmo da matrícula. O ponto central é que o valor percebido pelo público precisa ser maior do que a promessa feita, como bem reforça Philip Kotler. Ou seja, não basta divulgar; é necessário entregar experiências autênticas que comprovem a qualidade e relevância do curso. Essa combinação de transparência, prova social genuína e entrega consistente é o que gera credibilidade e diferencia uma instituição em um mercado tão exigente.

Odonto Nordeste: Qual é o papel das plataformas digitais e das redes sociais na divulgação de cursos voltados para a área da saúde?

Flávio Domingues: Hoje, as redes sociais deixaram de ser apenas vitrines e se transformaram em verdadeiras salas de aula abertas. Instituições que utilizam esses canais apenas para postar propaganda acabam perdendo relevância. O que gera conexão é ensinar, compartilhar conhecimento e oferecer valor real.

Plataformas como Instagram, YouTube e até mesmo o TikTok se tornaram canais estratégicos de educação e construção de autoridade. Quando uma instituição mostra conteúdo útil, bastidores autênticos e profissionais engajados, ela transmite credibilidade e se aproxima do público. E há um ponto importante: muitos ainda resistem por receio de se expor. Mas como costume dizer, “vergonha não paga boleto”. Quem entende que redes sociais são espaços de relacionamento e aprendizado, e não apenas de venda, consegue se destacar e conquistar confiança em um mercado cada vez mais competitivo.

Odonto Nordeste: De que forma o marketing pode contribuir para melhorar a jornada do estudante, desde o momento da inscrição até a conclusão do curso?

Flávio Domingues: O marketing não termina na matrícula — ele acompanha toda a experiência do aluno. Se o estudante entra empolgado e sai frustrado, significa que o marketing falhou em entregar o que prometeu. Por isso, é fundamental cuidar de cada etapa da jornada: oferecer um onboarding bem estruturado, manter uma comunicação clara e constante durante o curso e garantir que o aluno perceba sua evo-



ENTREVISTA:

lução ao longo do processo. No fim das contas, a experiência vivida pelo estudante também é marketing. Quando a instituição consegue alinhar expectativa e entrega, gera confiança, fideliza e transforma o aluno em um verdadeiro embaixador da marca.

Odonto Nordeste: Quais práticas internacionais de marketing educacional podem ser adaptadas para o contexto brasileiro, especialmente em cursos da área da saúde?

Flávio Domingues: No cenário internacional, algumas estratégias se destacam e podem ser aplicadas com sucesso no Brasil. Entre elas estão a personalização da comunicação, que trata cada aluno como único; o foco em comunidade, onde o estudante deixa de ser apenas um número e passa a fazer parte de uma rede de pertencimento; e o uso inteligente de dados para compreender o comportamento e as necessidades do público.

No Brasil, essas práticas podem ser adaptadas desde que as instituições abandonem modelos genéricos e invistam tempo e energia em criar experiências personalizadas. O segredo está em transformar cada interação em algo significativo, capaz de gerar conexão e valor real para o estudante. Assim, o marketing educacional deixa de ser apenas divulgação e passa a ser parte da própria experiência de aprendizagem.

Odonto Nordeste: Qual é a importância de produzir conteúdo relevante — como artigos, vídeos e palestras — para atrair e engajar alunos em cursos da área da saúde?

Flávio Domingues: O conteúdo hoje funciona como um verdadeiro currículo invisível. Antes

mesmo de se matricular, o aluno já começa a aprender e a se relacionar com a instituição por meio do que ela compartilha. Produzir artigos, vídeos e aulas abertas não é apenas uma estratégia de divulgação, mas uma forma de gerar confiança, educar o público e atrair aqueles que realmente têm interesse.

Esse processo atua como um filtro natural: quem se engaja com o conteúdo gratuito tende a valorizar ainda mais a proposta do curso. No fim, quem entrega valor antes da matrícula conquista muito mais facilidade na hora da venda, porque já construiu credibilidade e autoridade junto ao futuro aluno.

Ética e Responsabilidade

Odonto Nordeste: Como equilibrar estratégias de marketing mais agressivas com a responsabilidade ética que envolve a formação de profissionais da saúde?

Flávio Domingues: Na área da saúde, não é possível tratar a educação como um produto qualquer. A régua ética é mais alta. É perfeitamente possível vender bem sem enganar: sendo transparente, evitando promessas milagrosas e deixando claro o esforço necessário para alcançar resultados. Crescer sem ética é crescer de forma curta e insustentável.

Odonto Nordeste: O marketing pode acabar transformando cursos de saúde em “produtos” e desvirtuar a vocação de formar profissionais comprometidos com o cuidado humano?

Flávio Domingues: Existe esse risco, sim. Mas o problema não está em tratar a educação como produto, e sim em tratá-la como um produto ruim. Cursos podem e devem ser bem

ENTREVISTA:

vendidos, desde que o foco continue sendo a formação de qualidade e não apenas escala sem critério. O mercado, com o tempo, separa quem entrega de verdade. O que preocupa é ver instituições sérias limitadas porque ainda não compreenderam que fazer marketing hoje é indispensável.

Odonto Nordeste: Muitas campanhas prometem “sucesso garantido” para quem faz determinado curso. Isso não corre o risco de criar expectativas irreais nos alunos?

Flávio Domingues: Esse é um dos maiores erros atuais. “Sucesso garantido” é um atalho para frustração. O caminho mais responsável é mostrar possibilidades reais e deixar claro que os resultados dependem também do empenho do aluno. Promessas exageradas atraem o público errado e, por experiência, esse aluno tende a ser o mais difícil de engajar.

Odonto Nordeste: Até que ponto o marketing educacional deve priorizar resultados financeiros da instituição em vez da qualidade da formação?

Flávio Domingues: Se o foco for apenas financeiro, pode até funcionar no curto prazo, mas no médio e longo prazo a reputação quebra. Cursos bons acabam se vendendo sozinhos com o tempo, enquanto cursos ruins precisam de marketing constante para se sustentar.

Odonto Nordeste: O uso de influenciadores digitais para promover cursos de saúde é ético, considerando que estamos falando de formação profissional crítica para a sociedade?

Flávio Domingues: Depende de quem é o

influenciador. Se for alguém da área, com responsabilidade e vivência, faz sentido. Mas usar influenciadores apenas pelo alcance, sem critério, é um problema sério e pode comprometer a credibilidade da instituição.

Odonto Nordeste: O marketing educacional pode reforçar desigualdades, atraindo apenas quem tem maior poder aquisitivo e deixando de fora potenciais talentos?

Flávio Domingues: Sim, pode reforçar desigualdades, principalmente quando a comunicação é voltada apenas para quem já tem acesso. Mas também pode ser ferramenta de inclusão, por meio de bolsas, conteúdo gratuito e acesso digital. Tudo depende de como a estratégia é construída.

Odonto Nordeste: Se o marketing dominar a narrativa, como garantir que a credibilidade acadêmica não seja corroída?

Flávio Domingues: Se o marketing começa a esconder a realidade, já deu errado. O ideal é o contrário: que ele amplifique o que já é bom. Se for preciso “maquiar” demais, o problema não está na comunicação, mas no produto.

Odonto Nordeste: O senhor acredita que, no futuro, o marketing será mais determinante para o sucesso de um curso de saúde do que a própria qualidade acadêmica?

Flávio Domingues: Não acredito. O marketing pode atrair, mas quem sustenta é a qualidade. No fim do dia, o marketing traz o aluno, mas é a formação que mantém a reputação. Sem qualidade, o marketing vira apenas barulho.

Funorte consolida-se como maior polo educacional do Norte de Minas e referência nacional em ensino superior



A Funorte, fundada pelo médico e professor Ruy Muniz, consolidou-se como a maior instituição de ensino superior do Norte de Minas Gerais e uma das mais reconhecidas do país. Credenciada pelo MEC e pelo Conselho Federal de Odontologia, a instituição oferece cursos de graduação, pós-graduação lato e stricto sensu em diversas áreas — da saúde às ciências humanas e administrativas — e mantém nota máxima nas avaliações do MEC.



Com sede em Montes Claros, a Funorte reúne uma ampla estrutura acadêmica composta por oito campi, dezenas de laboratórios, núcleo de prática jurídica, centro de especialidades médicas, clínica de fisioterapia, spa escola, farmácia-escola e dois complexos esportivos. Além disso, mantém o Hospital Universitário Mário Ribeiro da Silveira, integralmente construído com recursos próprios, que presta atendimento gratuito à população dentro da filosofia institucional de unir assistência e aprendizado.

A instituição também se expandiu para além das fronteiras nacionais, oferecendo cursos de especialização em países da América do Sul, como Peru, Equador e Chile. No Brasil, a Funorte está presente em diversos estados, com polos de pós-graduação e filiais que recebem suporte direto da direção nacional.

À frente da pós-graduação está **Maria da Conceição Pinto Ferreira (Fiinha)**, diretora

nacional da área, que há mais de duas décadas coordena projetos, congressos e visitas às unidades, garantindo a qualidade e a regularidade dos certificados emitidos. Sob sua gestão, já foram formados mais de 30 mil especialistas, com processos ágeis e certificados reconhecidos imediatamente pelos conselhos profissionais.

A Funorte também mantém iniciativas educacionais que vão do ensino infantil ao médio, além de programas técnico-profissionalizantes, consolidando um sistema educacional completo. Em Janaúba, por exemplo, a Faculdade Promove de Janaúba (Funorte Janaúba) nasceu com o propósito de fomentar o desenvolvimento regional por meio da educação, tornando-se referência no Vale do Rio Gortuba.

Com essa trajetória, a Funorte reafirma sua missão de formar profissionais qualificados, promover inclusão e fortalecer o Norte de Minas como polo universitário de alcance nacional e internacional.



Beleza com Identidade: A Filosofia da Dra. Giovana Iorio

Em Fortaleza, a cirurgiã-dentista Dra. Giovana Iorio (CRO/CE 14106) vem conquistando espaço na estética facial com uma proposta que foge dos exageros e valoriza a essência de cada paciente. Criadora do método Face Slim, ela defende que o rejuvenescimento deve ser natural, progressivo e, acima de tudo, respeitar a identidade.

“

Rejuvenescimento bem feito é gradual,
respeita a face e preserva a identidade

”



Rejuvenescimento sem perder quem você é

“Rejuvenescimento bem feito é gradual, respeita a face e preserva a identidade”, afirma Dra. Giovana. Para ela, cada rosto carrega proporções e expressões únicas que não devem ser apagadas. O objetivo é suavizar os sinais do tempo sem transformar o paciente em outra pessoa.

Essa filosofia se traduz em resultados discretos e elegantes, que mantêm a autenticidade e promovem uma aparência mais descansada e equilibrada.

Harmonização Facial: além dos mitos

A especialista rebate a ideia de que harmonização facial gera resultados artificiais. “Isso acontece quando não há planejamento ou quando os procedimentos são feitos em excesso”, explica.

Sua formação em odontologia oferece uma base sólida de anatomia e estética do sorriso, permitindo uma análise global da face. É dessa visão integrada que nasceu o Face Slim, método que trata o envelhecimento de forma estrutural, indo além da superfície da pele.

Sorrisos que transformam autoestima

Mais do que estética, os procedimentos têm impacto direto na confiança dos pacientes. A Dra. Giovana relata casos em que pessoas evitavam sorrir em fotos ou se incomodavam com a flacidez do pescoço. Após o tratamento, além da melhora física, surgem mudanças emocionais: postura mais firme, segurança no trabalho e confiança nas relações pessoais.

“O sorriso é essencial na harmonização facial. Ele transmite juventude, saúde e beleza, e precisa ser considerado em qualquer planejamento”, destaca.



Técnicas seguras e o diferencial do Face Slim

Entre os recursos mais utilizados estão toxina botulínica, bioestimuladores de colágeno e preenchedores. Mas, quando o envelhecimento atinge estruturas profundas, o Face Slim se torna protagonista.

O método combina técnicas cirúrgicas como lifting em plano profundo, lipo cervical e platismoplastia, reposicionando tecidos e redefinindo o contorno facial e cervical. O resultado? Naturalidade, durabilidade e harmonia.



Tendências e futuro da estética

Para os próximos anos, Dra. Giovana prevê uma busca crescente por resultados naturais. Pacientes estão mais conscientes e desejam preservar sua essência.

Seu conselho é claro: “Procure um profissional qualificado, que tenha um olhar estético equilibrado e priorize a naturalidade. O melhor resultado é aquele em que a pessoa se reconhece no espelho, apenas com uma aparência mais leve e confiante”.

Belém será palco do Harmonie Experience Congresso Amazônico de Estética e Odontologia



Esse é o maior encontro científico e profissional das áreas de odontologia e estética facial e corporal do Norte do país. Entre os dias 20 e 22 de novembro de 2026, o Hangar Convenções & Feiras da Amazônia receberá mais de quatro mil participantes, entre congressistas e visitantes, em uma estrutura moderna e totalmente adaptada para acessibilidade, com quatro palcos de palestras, feira de negócios, lounge VIP, espaços interativos e ambientes climatizados.



O congresso reunirá cirurgiões dentistas, médicos, biomédicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, biólogos, enfermeiros, esteticistas e profissionais de áreas afins, consolidando-se como uma atração nacional. O público terá acesso a atualização científica de excelência, capacitação prática, apresentação das mais novas tecnologias do mercado, exposição de produtos e serviços inovadores e incentivo à produção de trabalhos científicos. Além disso, o evento proporcionará networking qualificado e oportunidades de parcerias estratégicas.

Com cobertura completa do ecossistema, o Harmonie Experience Congress abordará harmonização orofacial, estética facial, corporal, íntima e capilar, saúde integrativa, além de especialidades odontológicas como dentística, implantodontia, reabilitação oral, endodontia,



ortodontia, cirurgia buco maxilo facial e radiologia. Áreas complementares como marketing, gestão de clínicas, contabilidade e segurança jurídica também estarão em pauta, reforçando a visão integrada de saúde e negócios.

Belém, reconhecida pela UNESCO por sua gastronomia e sede da COP30 em 2025, oferece aos participantes uma experiência cultural e sensorial única. A cidade convida a explorar o Mercado Ver-o-Peso, o Theatro da Paz, o Forte do Presépio e a Estação das Docas, além da exuberância da floresta amazônica como quintal natural. Escolher Belém como sede é investir em memória e associar a marca do evento a uma experiência transformadora que une ciência, cultura e inovação em um dos mercados mais promissores do Brasil.



ME FORMEI. E AGORA?

Laisa Carneiro de Paiva - Uma trajetória de dedicação e propósito

Recém-formada em setembro de 2025, a jovem dentista compartilha sua jornada acadêmica, os desafios enfrentados e os planos para o futuro na área da saúde.



A odontologia sempre foi reconhecida como uma profissão de grandes responsabilidades e oportunidades. Para Laisa Carneiro de Paiva, que concluiu sua graduação em setembro de 2025 pela instituição Uniezamaz, esse marco representou muito mais do que uma celebração: foi um momento de reflexão sobre o caminho percorrido e sobre os próximos passos que deseja trilhar.

Durante sua formação, Laisa viveu intensamente cada etapa. Entre aulas, provas e estágios, descobriu que a faculdade não apenas lhe ofereceu conhecimento técnico, mas também contribuiu para sua evolução pessoal. Os professores tiveram papel fundamental ao mostrar que, antes de serem profissionais, todos são seres humanos, e que o cuidado com o outro deve estar sempre presente. Esse acolhimento foi essencial nos dias de exaustão, quando a rotina acadêmica parecia pesar demais.

Finalizar o curso foi para ela um marco de superação. Ao concluir a última prova, sentiu alívio e orgulho por ter vencido cada desafio. No início da graduação, questionava se seria capaz de chegar até o fim; no último dia, pôde afirmar com convicção que conseguiu. Apesar da felicidade, também vieram sentimentos de preocupação e saudade da vida acadêmica. Ainda assim, guarda com carinho a trajetória vivida e as pessoas que contribuíram para seu crescimento.

O estágio, sem dúvida, foi o maior desafio. As exigências eram intensas e as cobranças, muitas vezes ríspidas. Houve noites de estudo até altas horas, lágrimas e cansaço extremo. Mas foi justamente nesse período que Laísam amadureceu profissionalmente: aprendeu a lidar com pacientes, realizar avaliações completas e entregar resultados de qualidade. Hoje, reconhece que os momentos difíceis foram necessários para sua evolução.





“

A graduação nos dá a base, mas é na especialização e na prática que construímos nossa identidade profissional

”



Após a formatura, Laisa passou por um período de frustração ao querer abraçar o mundo sem perceber que ainda estava em processo de crescimento. Com o tempo, compreendeu que é preciso começar pequeno para se tornar grande. Hoje, encara o futuro com serenidade, sabendo que o sucesso virá com dedicação diária e constante aprimoramento. Ela acredita que será uma profissional de destaque, mas reconhece que isso exige tempo e maturidade.

Para Laisa, a formatura é apenas o início de uma nova etapa. “A graduação nos dá a base, mas é na especialização e na prática que construímos nossa identidade profissional”, afirma. Com planos de seguir em uma área específica da odontologia e o desejo de continuar aprendendo, Laisa Carneiro de Paiva representa uma nova geração de profissionais que chegam ao mercado com energia, propósito e vontade de transformar vidas por meio da saúde bucal.

Plenário do CROSP é empossado em cerimônia na Câmara Municipal de São Paulo



Dra. Anna Tereza, Dra. Karina Ferrão e Dra. Silvânia Silvestre



Dra. Karina Ferrão e Dr. Sérgio Pires

O Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) realizou, na noite da última quarta-feira (15), a cerimônia de posse da nova presidente e dos conselheiros, em evento realizado no Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo. A solenidade reuniu autoridades, diretores, delegados, membros das Câmaras Técnicas, representantes da classe odontológica e convidados, marcando oficialmente o início do novo ciclo de gestão 2026/2027, pautado pelo compromisso com a valorização profissional, a ética e a qualidade dos serviços prestados à população.

Compuseram a mesa solene o vereador da cidade de São Paulo, Dr. Marcelo Messias dos Santos Costa, anfitrião da cerimônia; Regina Carnovale Nunes, primeira dama da cidade de São Paulo; o assessor especial da

presidência do CFO, Dr. Sérgio de Sá Pires, representando o presidente do CFO, Dr. Jairo Santos Oliveira; a presidente eleita do CROSP, Dra. Karina Monney Peixoto Ferrão de Azevedo; Dra. Anna Tereza Lima, presidente do Conselho Regional de Odontologia de Sergipe (CRO-SE), representando todos os demais CROs; o presidente da Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas (ABCD), Dr. Silvio Jorge Cecchetto; o presidente da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas (APCD), Dr. Wilson Chediek; o presidente nacional da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), Dr. Celso Minervino Russo; o CEO da Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos (ABIMO), Dr. Paulo Henrique Fraccaro; representando os profissionais da saúde bucal, a cirurgiã-dentista Dra. Mayara Nunes, filha do

prefeito Ricardo Nunes; Dra. Betina Suziellen Gomes da Silva, assessora da Coordenação-Geral de Saúde Bucal, representando o Ministério da Saúde e a Dra. Marta Cipriano, representante da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

A abertura da cerimônia foi conduzida pelo Dr. Sérgio de Sá Pires, que destacou a importância da atuação integrada entre os Conselhos para o fortalecimento institucional da Odontologia em todo o país. “Hoje celebramos o compromisso coletivo com a ética e com o fortalecimento da Odontologia, reconhecendo a importância do CROSP, por ser um dos maiores e mais representativos CROs”, declarou o Dr. Sérgio de Sá Pires.

O vereador Marcelo Messias ressaltou a relevância da presidência do CROSP ser exercida, pela primeira vez, por uma mulher. *“Gostaria de cumprimentar a nossa presidente, que já marca um momento histórico ao se tornar a primeira mulher presidente do Conselho Regional de Odontologia do Estado de São Paulo. No nome da Karina, estendo meus cumprimentos a todas as mulheres. Tive o privilégio de também fazer história como o primeiro cirurgião-dentista a ocupar o cargo como vereador da maior cidade da América Latina. Assim como foi significativo para mim, tenho certeza de que você vai fazer história também como a primeira mulher presidente do CROSP”*.

A primeira-dama da cidade de São Paulo também parabenizou a Dra. Karina Ferrão por estar assumindo essa posição como presidente do CROSP, enfatizando a importância de ter uma mulher no comando do CROSP, tendo em vista que o Conselho já conta com as mulheres como maioria entre seus profissionais inscritos.

Durante a posse, a Dra. Karina destacou o trabalho realizado em conjunto com os conselheiros.

“Hoje, eu falo aqui não apenas por mim, mas em nome de cada conselheiro e conselheira que assume este momento ao meu lado. Representamos a maior Odontologia do país. E isso exige mais do que gestão. Exige posicionamento. Exige presença. Exige entrega”, declarou a presidente do CROSP.





Plenário

A cerimônia empossou além da presidência do CROSP, os membros da diretoria executiva e demais conselheiros para o mandato que abrange o biênio 2026/2027, todos com papel ativo na construção de uma gestão participativa e alinhada às demandas da categoria. Confira o plenário empossado:

- Karina Monney Peixoto Ferrão de Azevedo - Presidente
- Roberta Suely Siqueira da Silva Spinosa - Secretária
- Marco Antonio Manfredini - Tesoureiro
- Roberto Shigueru Matsuda - Presidente da Comissão de Ética
- Fernando Fialho Versignassi - Presidente da Comissão de Tomada de Contas
- Maurício Rebello Moreira Querido
- Thiago Antunes Cavalca Reis Lobo
- João Augusto Sant'Anna
- Rafaela Maiolo Garmes
- José Carlos Pettorossi Imparato

Durante o evento foram empossados também os delegados, diretores, membros das Câmaras Técnicas, Comissões Temáticas e Grupos de Trabalho do CROSP. Esses profissionais desempenham papel fundamental no apoio técnico-científico ao Conselho, contribuindo na elaboração de materiais, diretrizes, eventos, fóruns e ações voltadas às especialidades e habilitações da Odontologia.

A posse do novo Plenário consolida o início de um novo ciclo institucional no CROSP, marcado não apenas pela renovação da gestão, mas também pelo fortalecimento do compromisso com a valorização da Odontologia e a qualificação da assistência prestada à população paulista.

À frente desse processo, a nova diretoria assume a condução dos trabalhos com foco na ampliação do diálogo com a categoria, no aprimoramento das ações institucionais e na promoção de uma atuação cada vez mais alinhada às demandas contemporâneas da profissão.



Primeira mulher na presidência marca novo momento no CROSP

Durante a cerimônia de posse do novo Plenário do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP), realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo, um marco histórico foi registrado: a eleição da Dra. Karina Ferrão como a primeira mulher a assumir a presidência da autarquia.

Com mais de três décadas de trajetória na Odontologia, iniciada após sua formação em 1994, a presidente relembrou sua experiência profissional, incluindo atendimentos em clínicas populares na periferia de São Paulo, e sua atuação institucional como diretora de comunicação da APCD Santo Amaro, diretora da SBTI e secretária-geral do CROSP por duas gestões.

Em seu pronunciamento, a presidente ressaltou a importância da conquista não apenas no âmbito institucional, mas também como inspiração para outras profissionais. “Pela primeira vez, em mais de 60 anos, o Conselho Regional de Odontologia de São Paulo é presidido

por uma mulher. Mas esse momento não fala apenas sobre mim. Ele fala sobre uma transformação que já está acontecendo há muito tempo. Hoje, a Odontologia é majoritariamente feminina. No estado de São Paulo, mais de 71% dos profissionais inscritos são mulheres, entre cirurgiãs-dentistas, Auxiliares e Técnicas de Saúde Bucal, Técnicas e Auxiliares em Prótese Dentária. Mulheres que estão nos consultórios, nas clínicas, no ensino, na pesquisa, na gestão...e, principalmente, na linha de frente do cuidado com a população. E, ainda assim, por muitos anos, esses espaços de liderança não refletiam essa realidade”, declarou a Dra. Karina Ferrão em seu discurso.

A nova gestão assume suas atividades com o desafio de dar continuidade aos avanços institucionais e fortalecer a atuação do Conselho junto à categoria, com foco na ampliação do diálogo, na qualificação das ações e no alinhamento às demandas contemporâneas da Odontologia.

Fonte: Assessoria CROSP



AUTOESTIMA, um dos pilares da saúde mental

Psicóloga Edianne Arcângelo em entrevista para a Odonto Nordeste.



Edianne Arcângelo é psicóloga clínica, especialista em terapia cognitivo-comportamental, com atuação voltada para adolescentes a partir de 14 anos e adultos. Seu trabalho concentra-se no atendimento de casos de ansiedade e transtornos ansiosos em geral, depressão, autoestima, desenvolvimento emocional e processos de luto. Com uma abordagem fundamentada na TCC, Edianne busca oferecer suporte para que seus pacientes desenvolvam estratégias práticas e eficazes de enfrentamento, promovendo saúde mental e qualidade de vida.

A autoestima é um dos pilares da saúde mental e quando ela está fragilizada pode se tornar um fator de risco para o desenvolvimento ou agravamento da depressão. Autoestima saudável significa ter uma percepção equilibrada de si mesmo, reconhecendo qualidades e limitações sem se sentir inferior ou superior. Pessoas com boa autoestima tendem a lidar melhor com críticas, frustrações e desafios, mantendo maior resiliência emocional.

Edianne Arcângelo explica que a comparação constante nas redes sociais pode ser um fator de risco para a depressão, mas nunca isoladamente. “Nenhum adoecimento psicológico se define por uma única causa. Nós sempre levamos em consideração aspectos culturais, biológicos e sociais. A comparação nas redes pode ser um gatilho, mas somada a outros fatores é que pode levar ao adoecimento”, afirma.

Ela destaca que o uso saudável das redes sociais está diretamente ligado ao controle. “Assim como em outras dependências, quem consegue estabelecer limites sofre menos impactos. O problema começa quando o uso passa a interferir no humor, nas rotinas básicas e nas relações sociais. Se você percebe que seu humor muda quando não está conectado ou que passa a dedicar mais tempo às redes do que às pessoas ao seu redor, é sinal de alerta”, explica.

Sobre estratégias práticas para reduzir o impacto negativo, a psicóloga recomenda mudanças graduais. “A primeira coisa é reduzir a exposição. Evite pegar o celular logo ao acordar, deixe para acessar depois do café ou já no trabalho. Essa retirada precisa ser gradativa, aos poucos. Outra estratégia é desfazer vínculos em redes sociais que não são essenciais, diminuindo a dependência e a comparação constante”, orienta, reforçando que o equilíbrio no uso das redes sociais é fundamental para preservar a autoestima e a saúde emocional.

Uma pesquisa rápida nas redes (!) e você descobre que não precisa estar preso ou desesperado por um perfil de rede social, porque o que deve prevalecer são as relações reais, os vínculos fora das telas. Muitas vezes seguimos perfis que já não fazem sentido, que não acrescentam nada à nossa vida, e é importante revitalizar esse espaço, dinamizar o que vemos. “Se há perfis que só trazem mal-estar, que fazem você se sentir insuficiente, exclua, retire. Invista em conteúdos e relações que tragam boas emoções e resultados positivos”, orienta a psicóloga Edianne Arcângelo.

Quando o assunto são procedimentos estéticos, como a harmonização facial, Edianne explica que eles podem sim fortalecer a autoestima, mas é preciso cuidado.

“Uma cirurgia reparadora, como a reconstrução mamária após um câncer, ou uma redução de mama para aliviar dores na coluna, são exemplos de procedimentos que melhoram a qualidade de vida e a autoestima. Mas quando a busca é repetitiva e constante, pode estar mascarando algo mais preocupante”, alerta.

Ela chama atenção para o transtorno dismórfico corporal, que muitas vezes passa despercebido. “Os sinais aparecem quando a pessoa se vê constantemente no espelho, compara sua aparência de forma obsessiva com a de outras pessoas, tenta esconder partes do corpo com roupas ou maquiagem, ou busca procedimentos estéticos de forma repetitiva. Esses comportamentos indicam que não se trata apenas de estética, mas de um sofrimento psicológico que precisa ser acompanhado”, explica.

Ela reforça que tanto o uso das redes sociais quanto os procedimentos estéticos devem ser vividos com consciência e equilíbrio, sempre atentos aos sinais que indicam quando algo deixa de ser saudável e passa a ser um alerta para a saúde mental. É comum que algumas pessoas iniciem um procedimento estético e, em seguida, sintam necessidade de realizar outros, como se fosse uma busca sem fim. “Quando percebemos que não se trata mais apenas de estética, mas de uma repetição constante, já estamos diante de algo que foge da realidade saudável”, explica Edianne Arcângelo. Ela diferencia claramente os casos em que o procedimento tem relação direta com saúde física ou autoestima, como uma reconstrução mamária após câncer ou uma redução de mama para aliviar dores na coluna, daqueles em que há exagero e repetição motivados por pensamentos autodestrutivos.

Segundo Edianne, existe o risco de que

essa busca incessante por mudanças na aparência aumente a vulnerabilidade à depressão. “Quando a autoestima fica muito atrelada à aparência, a pessoa passa a depender da validação externa, da opinião dos outros, e não constrói uma estrutura sólida de autoconfiança. Isso gera um ciclo de insatisfação que nunca termina e pode ser um gatilho para sintomas depressivos”, alerta.

Sobre como equilibrar o desejo de cuidar da aparência com a necessidade de cultivar uma autoestima sólida, Edianne ressalta: “O equilíbrio está em entender que o ser humano não é só aparência. Nós somos aquilo que sentimos, pensamos, sonhamos. Cuidar da estética é saudável, mas não pode ser a única fonte de valor. É preciso reconhecer outras qualidades e características que nos definem.”

Ela reforça que o cuidado com a aparência deve caminhar junto com o fortalecimento interno da autoestima, evitando que a imagem se torne o único pilar da identidade e do bem-estar. A autoestima não pode estar ancorada apenas na aparência. Ela precisa se sustentar em aspectos internos e externos, como trabalho, estudo, história de vida, conquistas, valores e até mesmo na relação com a natureza. “O equilíbrio está na intenção. Cuidar da aparência é saudável, mas não pode ser a única fonte de valor. É preciso reconhecer que somos muito mais do que uma fotografia”, explica a psicóloga Edianne Arcângelo.

Entre as práticas psicológicas que ajudam a desenvolver uma autoestima sólida, Edianne destaca o registro de pensamentos, recurso muito utilizado na terapia cognitivo-comportamental. “Registrar o que pensamos, pelo menos uma vez por semana, nos ajuda a identificar padrões e questionar cren-

ças negativas sobre nós mesmos. Esse inventário é fundamental para promover mudanças cognitivas e desenvolver maleabilidade, ou seja, a capacidade de aceitar que podemos ser bons em algumas coisas e não tão bons em outras, sem que isso nos diminua”, afirma.

A psicóloga ressalta a importância de valorizar aspectos internos, como caráter e valores, em vez de depender apenas da aprovação externa. “Boa parte da nossa autoestima é construída na infância, no brincar, no sonhar, na convivência com outras crianças. Mas hoje vemos um confronto direto com o acesso precoce às redes sociais, que muitas vezes limita esse desenvolvimento. No consultório, trabalhamos com o resgate dessas vivências, ajudando o adulto a se reconectar com experiências que fortalecem sua identidade além da aparência”, explica.

Sobre o papel da terapia na reconstrução da autoestima em pessoas que enfrentam a depressão, Edianne lembra que se trata de um transtorno de humor que pode variar entre leve, moderado e grave. “O tratamento geralmente envolve acompanhamento psiquiátrico e psicológico. O medicamento ajuda a suspender os sintomas, como tristeza profunda e alteração de humor, mas não muda padrões de pensamento negativos que foram construídos ao longo da vida. Essa reconstrução é feita dentro do consultório, no processo terapêutico, onde ensinamos o paciente a ressignificar pensamentos e a estruturar sua mente de forma mais saudável”, conclui.

Assim, a terapia se torna essencial para que o indivíduo recupere sua autoestima e construa uma base sólida de autoconfiança, capaz de sustentar seu bem-estar para além da aparência.

Pré-evento do CIOMA movimenta Caxias - MA e marca início da preparação para o Congresso Internacional de Odontologia do Maranhão

No dia **24 de abril**, a cidade de **Caxias, no Maranhão**, foi palco do primeiro pré-evento oficial do **CIOMA - Congresso Internacional de Odontologia do Maranhão**, que será realizado em 2027. A iniciativa reuniu profissionais e autoridades da área, reforçando o protagonismo da odontologia maranhense no cenário nacional.



O encontro contou com a presença do presidente do **Conselho Regional de Odontologia do Maranhão (CRO-MA)**, **Dr. Alberto Borba**, acompanhado de sua equipe de gestores. Juntos, eles levaram ao público três palestras de grande relevância: uma sobre **harmonização orofacial**, outra sobre **ortodontia** e uma terceira voltada para o **direito odontológico**. Os temas abordados refletem a diversidade e a importância das áreas que compõem a odontologia contemporânea, ampliando o debate e fortalecendo a formação dos profissionais presentes.



Apesar de ter sido organizado em pouco tempo, o evento surpreendeu pela qualidade e pelo cuidado em cada detalhe. O glamour da noite foi resultado do empenho da equipe local, liderada pelo **Dr. Eric Bezerra**, gerente distrital e representante do CRO em Caxias. Sua atuação foi decisiva para que o município recebesse um pré-evento à altura do que se espera de um congresso internacional.

Os palestrantes foram: Prof. Dr. Marvio Martins Dias - sobre a IMPORTÂNCIA DA FACE NA ORTODONTIA CONTEMPORÂNEA, Profa. Dra. Ana Furtado - sobre A NOVA ERA DA HARMONIZAÇÃO: O QUE VOCÊ AINDA NÃO ESTÁ FAZENDO e o prof Dr. José Marcos Pinheiro - sobre ÉTICA E LEGISLAÇÃO ODONTOLÓGICA.

Com essa primeira ação, Caxias mostrou que está preparada para integrar o calendário de grandes eventos odontológicos do Brasil. O pré - CIOMA, não apenas antecipou discussões relevantes para a área, como também reforçou a importância da união entre profissionais, gestores e instituições na construção de um congresso que promete ser histórico em 2027.





Podcast da Revista Odonto Nordeste tem novos episódios gravados em Teresina.

No comando das entrevistas, o CEO da publicação, Evaldo Bezerra.



O podcast da **Revista Odonto Nordeste**, iniciativa que vem ganhando destaque no cenário odontológico nacional, foi gravado em Teresina e transmitido pelo canal da revista no YouTube. Sob a condução de **Evaldo Bezerra**, CEO da publicação, o episódio reuniu profissionais de referência na odontologia e também nomes da comunicação social, promovendo um debate rico sobre ciência, prática clínica e tendências da área.

Entre os convidados esteve o **Prof. Dr. Sérgio Antonio Pereira Freitas**, especialista em Radiologia Odontológica e Imaginologia, doutor em Odontologia pela São Leopoldo Mandic e professor titular em instituições como a Faculdade CET e o Instituto Federal do Piauí. Reconhecido internacionalmente, Dr. Sérgio também atua como

radiologista no Hospital Getúlio Vargas e é CEO do Centro de Diagnóstico por Imagem TOMOS 3D.



Prof. Dr. Sérgio Antonio Pereira Freitas



Dr. Mauro Gustavo Amaral Brito



odonto
nordeste

odonto nordeste podcast



[Youtube/@OdontoNordestePodCast](https://www.youtube.com/@OdontoNordestePodCast)

Outro destaque foi **Mauro Gustavo Amaral Brito**, cirurgião-dentista com 12 anos de carreira, especialista em Prótese Dentária, mestre e doutor em Odontologia – Clínica Integrada. Professor e coordenador do curso de Odontologia do UNICHRISFAPI, Mauro atua na área de reabilitação oral e odontologia digital em Piripiri, sua cidade natal, e em Teresina.

A mesa também contou com a presença da **Dra. Jeannine Lima Rocha**, cirurgiã-dentista formada pela UFC há mais de 25 anos, com ampla trajetória em estética avançada e harmonização orofacial. Pós-graduada em Ortodontia Preventiva e especialista em Farmácia Estética, Jeannine é membro VIP do AMWC Americas em Miami e conclui atualmente especialização em Harmonização Orofacial pela Universidade Christus, em Fortaleza.

Para enriquecer ainda mais o debate, o episódio recebeu o cronista e jornalista **Beto Loyola**, figura conhecida no meio social e cultural de Teresina, que trouxe reflexões sobre comunicação, imagem e o papel da odontologia na sociedade contemporânea.

O podcast da Revista Odonto Nordeste reforça o compromisso da publicação em promover conhecimento, aproximar profissionais e discutir os avanços da odontologia no Brasil e no mundo.



Dra. Jeannine Lima Rocha



Jornalista Beto Loyola

ACONTECEU

Press Trip Rennova® – Uma Jornada pela Inovação Estética

Roteiro com uma das maiores referências em
beleza e saúde estética no Brasil



A Press Trip exclusiva da Rennova® em Goiânia, realizada entre os dias 29 de abril e 02 de maio, coincidiu com o 36º Congresso Brasileiro de Cirurgia Dermatológica (CBCD) e marcou uma experiência única de imersão em ciência, tecnologia e inovação aplicadas à beleza e saúde estética. O CEO da Revista Odonto Nordeste, Evaldo Bezerra participou dessa programação especial.

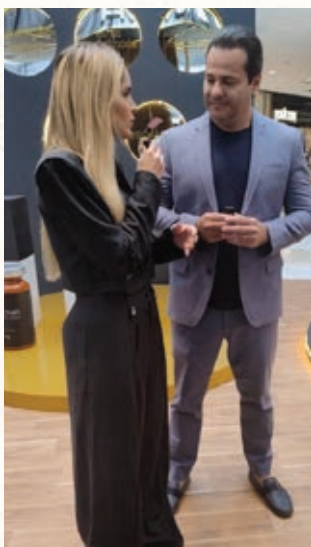


O roteiro estratégico apresentou a marca sob diferentes perspectivas — do rigor científico industrial à conexão direta com o consumidor — e foi enriquecido por uma programação detalhada:

Primeiro dia: Às 19h30, os convidados participaram de um jantar exclusivo na Rennova®. Logo após, às 21h, houve traslado para o Quality Hotel Flamboyant.

Segundo dia: A manhã começou às 10h15 com visita à loja pop-up da Rennova® no Shopping Flamboyant, seguida de entrevista com Celina Locks às 10h30. Ao meio-dia, os jornalistas almoçaram no restaurante Cucina Mia. À tarde, às 14h, o grupo seguiu para a fábrica da Rennova®, onde às 14h15 conheceu as instalações, às 15h15 participou da Rennova® Academy e às 16h explorou o setor de P&D da Rennova® e Nutriex®. Às 17h15, houve entrevista com Gabriela Versiani na loja pop-up, seguida de jantar às 18h no restaurante Kabanass.

Terceiro dia: Das 9h às 11h, os participantes estiveram no workshop Rennova®. Ao meio-dia, almoçaram na Churrascaria Favo de Mel. Das 13h às 14h, ocorreu o Simpósio Rennova® Tech, seguido de mais workshops até às 17h. À noite, às 20h30, a festa oficial de abertura do congresso foi animada pelo cantor Leonardo.





Além disso, os convidados tiveram acesso aos bastidores da inovação, conheceram a Pop-Up Store com a presença de Gabriela Versiani e Celina Locks, participaram de workshops de técnicas avançadas e conversaram com o CEO Leonardo Rezende.

A Rennova® foi a patrocinadora master da edição 2026 do CBCD, que contou, no dia 1º de maio, com um show exclusivo do cantor Leonardo para 1.500 convidados. O evento consolidou a marca como uma das maiores referências em beleza e saúde estética no Brasil, celebrando a união entre ciência, inovação e lifestyle e deixando os participantes honrados por fazerem parte dessa experiência memorável.



ACONTECEU

Congresso SBTI: Um Marco para a Harmonização Orofacial no Brasil

Em março de 2026, São Paulo foi palco de um momento histórico para a odontologia estética: o 9º Congresso Brasileiro de Harmonização Orofacial (HOF), promovido pela SBTI.



Durante dois dias intensos de imersão, mais de quatro mil congressistas se reuniram para celebrar avanços científicos e conquistas jurídicas que consolidam a especialidade no país.



O ponto alto do encontro foi o anúncio oficial do Conselho Federal de Odontologia (CFO), que reconheceu a Cirurgia Estética Orofacial como especialidade. A entrega dos certificados à comissão responsável simbolizou não apenas a regulamentação, mas também a legitimação de anos de dedicação e luta da classe.

A programação científica trouxe nomes de peso, nacionais e internacionais, que compartilharam protocolos avançados e atualizações técnicas fundamentadas em evidências. A atmosfera era de inovação e aprendizado, reforçando o compromisso da SBTI com a prática clínica segura e moderna.



Paralelamente, a feira de negócios reuniu grandes marcas da estética, apresentando tecnologias de ponta e plataformas desenvolvidas para aprimorar a rotina dos consultórios. O espaço se tornou um verdadeiro laboratório de tendências, conectando profissionais às novidades que moldam o futuro da harmonização.



O congresso não terminou ali. Diante das discussões legislativas em andamento no Senado sobre o exercício profissional, a SBTI promoveu um webinar pós-evento, aprofundando a análise sobre segurança jurídica e os impactos das mudanças para a categoria. Foi mais uma prova de que o congresso não se limita a celebrar conquistas, mas também a preparar o terreno para os próximos desafios.

Para o presidente da SBTI, Dr. Tarley Eloy Pessoa de Barros, o congresso simboliza uma conquista histórica:

“Este congresso representa a consolidação de uma luta que começou há muitos anos. A regulamentação oficial pelo CFO não apenas garante segurança jurídica, mas também fortalece a prática clínica baseada em ciência e ética. Estamos abrindo um novo capítulo para a Harmonização Orofacial no Brasil, com responsabilidade e excelência.”



O 9º Congresso Brasileiro de HOF entrou para a história como um divisor de águas: ciência, regulamentação e mercado unidos em torno de uma especialidade que cresce em relevância e responsabilidade no país.

A Jornada de Icbal Kassir Yamout

A história de Icbal Kassir Yamout com a estética começou muito antes de sua trajetória empresarial. Em 1992, prestes a se casar, ela decidiu enfrentar uma insegurança pessoal: seus lábios invertidos. “Achava maquiagem definitiva para os lábios muito feia”, relembra.



Foi então que uma amiga de sua mãe mencionou um médico em Paris que realizava preenchimentos. Durante a viagem para comprar seu vestido de noiva, Icbal convenceu os pais a permitir o procedimento — caro e inovador para a época. O produto utilizado foi o Zyderm, e a experiência marcou o início de uma relação duradoura com os preenchimentos.

Casada e já vivendo no Brasil, Icbal continuou acompanhando os avanços da estética. Em 1999, após uma reação alérgica ao ácido hialurônico, surgiu a ideia de trazer para o país os produtos que utilizava em Paris. Foi nesse momento que nasceu a DermaDream, fundada no mesmo ano da criação da Anvisa e iniciando operações em janeiro de 2000. A empresa registrou pioneiramente o primeiro ácido hialurônico no Brasil (Hylaform), além dos colágenos Zyderm e Zyplast. “Na época, o ácido vinha em 0,7 ml e custava o equivalente a 250 dólares”, recorda.



A DermaDream não se limitou aos injetáveis. Também abriu espaço para dermo-cosméticos, como a Mustela, referência no cuidado mãe e bebê. Em 2012, tornou-se a primeira empresa a vender para especialidades médicas e, pouco depois, foi pioneira na introdução de produtos coreanos no mercado brasileiro. Hoje, o portfólio inclui a toxina Letybo, os ácidos Yvoire e Neuramis, e se prepara para lançar dois bioestimuladores, consolidando ainda mais sua posição no setor.




Com sede no Itaim Bibi, em São Paulo, a empresa reúne o setor comercial, administrativo e um centro de treinamento. Mais de 25 anos depois, a trajetória construída por Icbal é marcada por rigor técnico, ética e parcerias duradouras com especialistas em todo o Brasil. “Evoluímos para acompanhar os avanços da estética e as necessidades de um mercado cada vez mais exigente, sempre conectados à prática clínica e alinhados aos valores que sustentam a escolha profissional”, afirma.



De paciente a empreendedora visionária, Icbal Kassir Yamout transformou sua experiência pessoal em uma história de inovação e liderança, posicionando a Derma Dream como referência nacional em estética médica.



Brasil ganha o primeiro aparelho de ressonância magnética do mundo voltado a odontologia

A dental professional in purple scrubs is adjusting a patient in a specialized MRI dental chair. The patient is lying back, smiling, and looking up. The chair is white and blue, with a large circular opening for the MRI scan. The background is a clean, clinical setting.

O Brasil lançou na recente edição do CIOSP – Congresso Internacional de Odontologia, realizada em São Paulo, o primeiro aparelho de ressonância magnética DO MUNDO dedicado ao diagnóstico de doenças bucais. Abaixo o release com as informações. Os profissionais da Dentsply Sirona e os pesquisadores envolvidos na concepção do projeto, estão disponíveis para entrevistas e/ou outras informações.

O impacto para o setor é comparável à invenção do raio-X, mas com uma vantagem crucial: a redução drástica da radiação iônica. Além de oferecer uma precisão cirúrgica no diagnóstico de tecidos moles e patologias críticas, como o câncer de boca, a tecnologia resolve um gargalo histórico da arcada dentária que as tomografias atuais não alcançam.

A parceria entre a Dentsply Sirona, a maior fabricante mundial de produtos e equipamentos odontológicos, e a Siemens Healthineers, um provedor global líder de equipamentos, soluções e serviços de saúde com sede na Alemanha, traz ao Brasil o primeiro sistema de ressonância magnética (RM) exclusivamente para uso odontológico. Esta solução foi desenvolvida pelas duas empresas e tem sido extensivamente explorada no ambiente de pesquisa científica, incluindo evidências sólidas provenientes de estudos liderados pelo pesquisador brasileiro Rubens Spin-Neto, Professor de Radiologia e Imagem Dentomaxilofacial na Universidade de Aarhus, na Dinamarca.





A chegada desta tecnologia ao Brasil representa um avanço na precisão dos diagnósticos odontológicos, proporcionando maior segurança ao paciente e eficiência na investigação de tratamentos. Como o sistema foca exclusivamente nas estruturas dentárias, o tecido cerebral não é visível durante a geração da imagem. Essa abordagem direcionada garante que apenas as áreas anatômicas relevantes sejam apresentadas para avaliação, auxiliando os dentistas em seu processo diagnóstico.

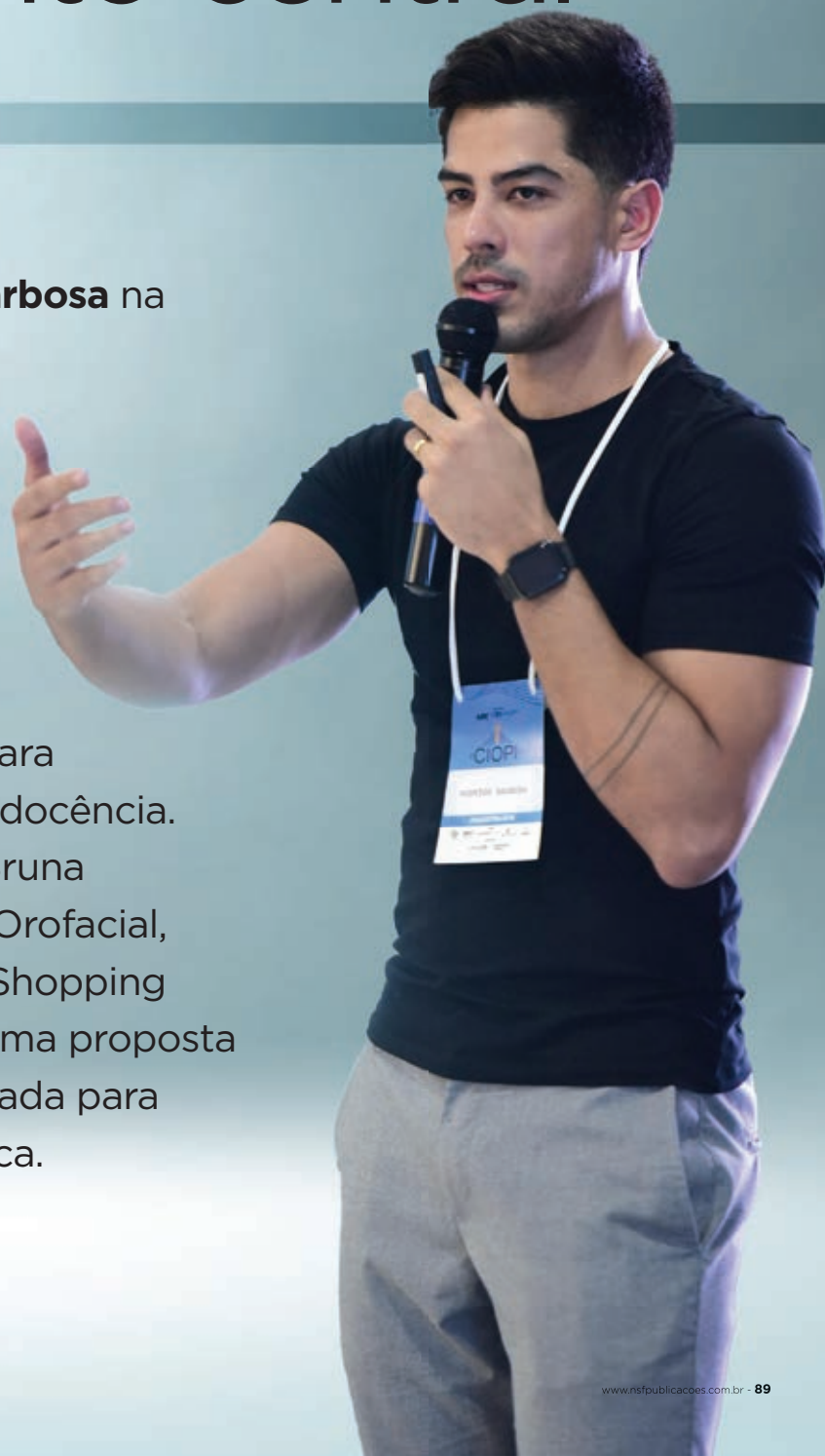
Com a aprovação do MAGNETOM Free.Max Dental Edition pela Anvisa, o Brasil se torna o primeiro país da América Latina a contar com um equipamento de RM exclusivamente para uso odontológico.

“O MAGNETOM Free.Max Dental Edition representa um avanço significativo na imagem odontológica, fornecendo excelentes informações sobre estruturas dentárias que não eram facilmente visíveis em outras modalidades de imagem, sem os riscos associados à radiação ionizante”, afirmou o Prof. Rubens Spin-Neto. “Esta inovação é um poderoso acréscimo ao nosso portfólio de imagens avançadas. Acreditamos que a RM dedicada à odontologia aprimorará os fluxos de trabalho de diagnóstico, apoiará o crescimento da prática e, em última análise, ajudará a melhorar os resultados dos pacientes com sua capacidade de fornecer contraste de tecidos moles, que permite aos profissionais de odontologia ver o que antes era invisível”, observou André Conejo, Vice-Presidente da Dentsply Sirona para a América Latina.

“Estamos comprometidos em expandir o impacto clínico e o alcance da RM. É emocionante ver o potencial da RM dedicada à odontologia sendo validado por meio de ensaios clínicos, o que abrirá caminho para um novo campo clínico que beneficiará tanto os profissionais de odontologia quanto os pacientes”, disse Andreas Schneck, Chefe de Ressonância Magnética da Siemens Healthineers.

Dr. Rodrigo Barbosa: O equilíbrio entre estética e saúde como ponto central

A trajetória do **Dr. Rodrigo Barbosa** na Odontologia começou em 2019, quando se formou pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre e especializando em Dentística, iniciou atendendo em PSF e clínica popular, mas logo direcionou sua carreira para a Dentística Restauradora e a docência. Há três anos, junto à esposa Bruna Leal, fundou a Vitalitè Clínica Orofacial, localizada no empresarial do Shopping Riomar, em Recife, trazendo uma proposta moderna de odontologia, voltada para experiência individual e estética.





Ao lado do sócio Evandro Feitosa, também criou a RE Mentoria, que já formou mais de 50 turmas em quatro anos, e coordena o curso de Aperfeiçoamento em Dentística no Studyo Dental Learning Center.

Sobre facetas, ele explica que a escolha entre resina e lentes de contato dental depende de critérios como idade, condições sistêmicas e hábitos do paciente. As resinas evoluíram muito em sua composição, permitindo resultados estéticos e duradouros, desde que respeitados os limites

do material e a técnica correta. A principal diferença é a necessidade de manutenção periódica, enquanto a porcelana oferece maior longevidade. O tempo médio para realizar um procedimento de facetas é de cerca de quatro horas. Ele observa ainda que a tendência atual é a busca por resultados cada vez mais naturais, com pacientes substituindo trabalhos antigos de aparência artificial. Entre as inovações, destaca a técnica estratificada e maquiada em facetas de resina, que reproduz fielmente a aparência dos dentes naturais.





O equilíbrio entre estética e saúde é um ponto central em sua prática. Ele defende que não deve existir estética sem saúde e que desgastes precisam ser conservadores. Trabalhos com excesso de material ou que não respeitam os tecidos gengivais podem causar inflamações e até mau hálito. Por isso, considera a primeira consulta o momento mais importante, quando são alinhadas expectativas, desmistificados procedimentos e construída a relação de confiança com o paciente. Após o tratamento, o acompanhamento é individualizado, com suporte via WhatsApp e consultas periódicas programadas.

Na área de ensino, o Dr. Rodrigo Barbosa se dedica a mentorias e cursos de aperfeiçoamento. Suas mentorias seguem uma metodologia própria, que combina prática manual e percepção visual, com foco em dentes anteriores. O conteúdo vai desde técnicas de facetas diretas até gestão de carreira

e relacionamento com pacientes, incluindo ascensão nas redes sociais. O perfil ideal para participar são recém-formados e profissionais que buscam inovação. Ele resalta que o maior erro dos iniciantes é o excesso de material e a tentativa de economizar em insumos, comprometendo a qualidade dos resultados. Atualmente, coordena um curso de aperfeiçoamento em Dentística com dez módulos, pautado em ciência e casos clínicos reais, além de integrar inovação tecnológica por meio de parcerias com laboratórios e fabricantes que apresentam as últimas novidades do mercado.

Sua atuação mostra como a odontologia estética vai além da técnica, envolvendo inovação, experiência e, sobretudo, respeito à saúde do paciente. Seja no consultório ou na sala de aula, sua missão é transformar sorrisos e carreiras com excelência e responsabilidade.

ENTREVISTA:

ASTRO CONSTRUÇÕES: Tatiana Duarte e Sidrac Nobre na engenharia de consultórios

Tatiana Duarte é uma das vozes que vêm transformando o cenário da construção civil especializada. Ao lado de seu companheiro de vida e de trabalho, Sidrac Nobre, ela conduz a Astro Construções (@Astroconstruções) com a missão de unir técnica e sensibilidade. Nesta entrevista, Tatiana compartilha como a empresa se tornou referência em engenharia de consultórios, um segmento que exige precisão, funcionalidade e acolhimento para profissionais da saúde e seus pacientes.



ENTREVISTA:

ODONTO NORDESTE: Conte um pouco sobre sua trajetória profissional e como chegou a trabalhar com engenharia de consultórios.

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: Sou engenheira civil com mais de 25 anos de experiência na construção, unindo formação técnica, prática de obra e constante especialização — incluindo 8 pós-graduações em áreas como manutenção hospitalar, segurança do trabalho e patologia das construções. Desde 2001 atuo diretamente na execução de projetos, acompanhando cada etapa e transformando ideias em espaços funcionais.

Minha carreira ganhou destaque na área da saúde, com obras em hospitais, clínicas e consultórios, onde aprendi a lidar com exigências técnicas, funcionais e estéticas específicas. O primeiro projeto de consultório, conquistado por indicação de um arquiteto parceiro, abriu portas para muitos outros trabalhos nesse segmento.

Hoje realizo projetos diversos — residenciais, corporativos e de engenharia em geral — mas mantenho um carinho especial pelas obras voltadas à saúde. Sou apaixonada pela engenharia e pela possibilidade de criar ambientes que impactam positivamente a vida de pacientes e profissionais.

ODONTO NORDESTE: O que despertou seu interesse por esse nicho específico dentro da engenharia?

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: Trabalhar com a área da saúde sempre foi uma grande paixão para mim. A medicina sempre me encantou, e poder contribuir com esse universo através da engenharia é algo que me realiza profissionalmente e pessoalmente. Gosto de participar de cada etapa da obra buscando sempre as melhores soluções técnicas, priorizando qualidade, funcionalidade e segurança em cada detalhe.

O que mais me motiva é ver o sonho dos meus clientes se tornando realidade. É muito gratificante quando médicos e outros profissionais da saúde entram na obra e conseguem visualizar o espaço que idealizaram finalmente tomando forma. Saber que pude contribuir para a concretização desse sonho, criando ambientes acolhedores, bem executados e preparados para atender pessoas, é algo realmente especial para mim.

Por isso, cada projeto na área da saúde é desenvolvido com muito cuidado, zelo e carinho. Entendo que clínicas e consultórios não são apenas obras; são espaços que irão receber vidas, histórias e cuidar de pessoas. Talvez seja justamente essa conexão entre engenharia, propósito e cuidado humano que despertou

“

Minha carreira ganhou destaque na área da saúde, com obras em hospitais, clínicas e consultórios, onde aprendi a lidar com exigências técnicas, funcionais e estéticas específicas.

”

em mim esse amor tão grande por esse nicho específico dentro da construção civil.

ODONTO NORDESTE: Quais são os principais fatores que você considera ao iniciar uma obra de um consultório?

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: Ao iniciar uma obra de consultório, priorizo fatores que garantem operação eficiente, experiência positiva do paciente, conformidade técnica e durabilidade da edificação.

1. Compatibilização de projetos: alinhamento prévio de arquitetura, elétrica, hidráulica, climatização e equipamentos para evitar improvisos.
2. Planejamento e cronograma: detalhamento de etapas, compras e logística para cumprir prazos críticos.
3. Materiais adequados: escolha de opções duráveis, fáceis de limpar e resistentes à umidade.
4. Controle de custos: equilíbrio entre orçamento, desempenho e estética.
5. Segurança da execução: isolamento de áreas, controle de poeira, ruído e proteção dos usuários.
6. Flexibilidade futura: previsão de expansão, troca de equipamentos e ajustes de layout.

ODONTO NORDESTE: Como você equilibra estética, funcionalidade e normas técnicas nesse tipo de ambiente?

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: Equilibrar estética, funcionalidade e normas técnicas é um dos pontos mais importantes em projetos de clínicas e consultórios. Meu objetivo é fazer com que o ambiente seja bonito e acolhedor, mas sem abrir mão da segurança, praticidade e conformidade com todas as exigências técnicas da área da saúde.

Sempre começo pensando na funcionalidade do espaço. Um consultório precisa funcionar bem no dia a dia, tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Por isso, analiso cuidadosamente o fluxo de circulação, posicionamento dos equipamentos, ergonomia, iluminação,

climatização e facilidade de uso dos ambientes. Um espaço bonito, mas que não funciona na prática, acaba gerando problemas na rotina.

As normas técnicas entram como uma base indispensável do projeto. Dependendo da especialidade, existem exigências específicas relacionadas à vigilância sanitária, acessibilidade, instalações elétricas, hidráulicas, prevenção contra incêndio, climatização e biossegurança. Minha experiência em obras hospitalares e na engenharia da saúde me permite desenvolver soluções que já nascem adequadas tecnicamente, evitando retrabalhos e problemas futuros.

A parte estética também é muito importante. Busco sempre alinhar com o arquiteto beleza, conforto, segurança e identidade profissional. O consultório precisa transmitir credibilidade, acolhimento e bem-estar, criando uma experiência positiva para os pacientes desde a recepção.

O equilíbrio acontece justamente quando conseguimos integrar esses três pilares de forma harmoniosa. Um consultório bem projetado é aquele em que o cliente percebe a beleza do ambiente, mas também sente que tudo foi pensado para funcionar perfeitamente, com segurança, conforto e qualidade em cada detalhe.

ODONTO NORDESTE: Existe diferença significativa entre executar obras de consultórios de diferentes especialidades médicas?

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: Projetar consultórios de diferentes especialidades médicas exige soluções específicas para cada rotina de atendimento, equipamentos e normas técnicas.

■ **Funcionalidade do espaço:** odontologia, dermatologia, ginecologia ou oftalmologia demandam infraestruturas distintas em elétrica, hidráulica, climatização e iluminação.

■ **Exigências sanitárias:** algumas áreas priorizam biossegurança e assepsia, enquanto clínicas de estética valorizam conforto e experiência sensorial.

■ **Fluxo de pacientes:** especialidades com alta rotatividade pedem recepções amplas;

“

Equilibrar estética,
funcionalidade e
normas técnicas
é um dos pontos
mais importantes
em projetos

”



outras exigem ambientes mais reservados e personalizados.

■ Equipamentos específicos: muitos requerem reforços elétricos, pontos hidráulicos e preparação especial do ambiente.

Apesar das diferenças, considero essencial criar espaços funcionais, seguros, humanizados e que reflitam a identidade do profissional. Cada projeto é único e deve ser personalizado para atender às necessidades da especialidade e do cliente.

ODONTO NORDESTE: Quais soluções de engenharia ajudam a tornar os consultórios mais acessíveis e inclusivos?

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: Acessibilidade e inclusão são fundamentais em projetos de consultórios e clínicas, pois garantem conforto, segurança e autonomia para todos os pacientes. Mais do que atender normas técnicas, trata-se de promover humanização.

■ Circulação acessível: corredores amplos, portas adequadas e rampas seguras.

■ Banheiros adaptados: barras de apoio, áreas de transferência e dimensões corretas.

■ Materiais e iluminação: pisos antiderrapantes e iluminação planejada para conforto visual.

■ Sinalização inclusiva: comunicação visual intuitiva, contraste de cores e soluções táteis.

■ Acústica adequada: controle de ruídos para maior acolhimento e conforto sensorial.

Mais que soluções técnicas, inclusão significa criar ambientes funcionais, seguros e humanizados, onde todos se sintam acolhidos e respeitados. Busco unir engenharia, funcionalidade e sensibilidade para entregar espaços bonitos, eficientes e verdadeiramente inclusivos.

ODONTO NORDESTE: De que forma a tecnologia (automação, sistemas inteligentes, telemedicina) está influenciando o design dos consultórios modernos?

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: A tecnologia vem transformando completamente a forma como os consultórios são projetados e

executados. Hoje, os ambientes da área da saúde precisam ser pensados não apenas para atender às necessidades atuais, mas também para acompanhar a evolução constante dos equipamentos, sistemas e formas de atendimento.

A automação, por exemplo, trouxe mais conforto, eficiência e praticidade para os consultórios modernos. Sistemas de iluminação automatizada, controle de climatização, cortinas, som ambiente e até controle de acesso ajudam a criar ambientes mais funcionais, econômicos e confortáveis tanto para os profissionais quanto para os pacientes.

Os sistemas inteligentes também influenciam diretamente a infraestrutura da obra. Atualmente é necessário prever redes de dados mais robustas, pontos estratégicos para equipamentos, integração de sistemas, nobreaks, segurança eletrônica e suporte para equipamentos de alta tecnologia. Tudo isso precisa ser planejado desde o início para evitar adaptações futuras e garantir melhor desempenho operacional.

A telemedicina também impactou bastante o design dos consultórios. Muitos profissionais passaram a precisar de ambientes preparados para atendimentos online, gravações, videoconferências e integração digital com pacientes. Isso exige uma atenção especial à acústica, iluminação, conectividade e conforto visual dos espaços.

Outro ponto importante é que a tecnologia contribui muito para a experiência do paciente. Hoje vemos recepções mais integradas, sistemas digitais de atendimento, painéis inteligentes, controle de filas e soluções que tornam o atendimento mais ágil e humanizado.

Além disso, os equipamentos médicos estão cada vez mais modernos e específicos, exigindo infraestrutura técnica adequada, como climatização especial, instalações elétricas dimensionadas corretamente e preparação para futuras expansões tecnológicas.

Na engenharia da saúde, acredito que o grande desafio é justamente integrar tecnologia, funcionalidade e humanização. O consultório moderno precisa ser eficiente e inte-

ligente, mas sem perder o acolhimento e o conforto que fazem diferença na experiência das pessoas. Por isso, é tão importante o arquiteto desenvolver projetos preparados para o futuro e o cliente entender que a mudança por tecnologia ela veio pra ficar e aos poucos os clientes estão aderindo itens que antes não existia nos projetos. Esse cuidado é de extrema importância para que não tenhamos retrabalho dentro do ambiente após a sua conclusão e entrega da obra.

ODONTO NORDESTE: Quais práticas sustentáveis podem ser aplicadas na construção e manutenção desses espaços?

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: A sustentabilidade tornou-se um aspecto essencial na construção civil e nos projetos da saúde, trazendo eficiência, conforto e menor impacto ambiental. Em clínicas e consultórios, práticas sustentáveis podem reduzir custos e melhorar a operação. O planejamento inteligente da iluminação e ventilação natural permite aproveitar melhor a luz do dia, diminuindo o consumo de energia e aumentando o bem-estar de pacientes e profissionais.

A escolha de materiais sustentáveis, como revestimentos duráveis e de baixa emissão tóxica, prolonga a vida útil dos espaços e reduz gastos futuros com manutenção. Já os sistemas de climatização eficiente garantem conforto térmico com menor consumo energético, sem comprometer a qualidade do ambiente. Essas soluções tornam os consultórios mais econômicos, funcionais e alinhados às demandas ambientais atuais, reforçando a importância de unir engenharia e responsabilidade socioambiental.

ODONTO NORDESTE: Como o ambiente físico impacta a experiência do paciente durante a consulta?

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: O ambiente físico tem um impacto enorme na experiência do paciente, muitas vezes antes mesmo do início da consulta. A forma como o espa-

ço é planejado pode transmitir acolhimento, segurança, conforto e confiança, ou gerar ansiedade, desconforto e insegurança. Por isso, acredito que o ambiente faz parte do próprio processo de cuidado.

Quando um paciente entra em uma clínica ou consultório bem planejado, ele se sente mais tranquilo e confortável. A iluminação, as cores, a acústica, a climatização, os materiais e até a organização dos ambientes influenciam diretamente nas sensações e emoções das pessoas. Um espaço acolhedor ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade, algo muito importante principalmente na área da saúde.

Na área da saúde, cada detalhe importa, porque estamos criando espaços que acolhem pessoas em momentos importantes e, muitas vezes, delicados de suas vidas.

ODONTO NORDESTE: Que aspectos estruturais ajudam a otimizar o fluxo de trabalho dos profissionais de saúde?

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: Os aspectos estruturais têm um papel fundamental na otimização do fluxo de trabalho dentro de clínicas e consultórios, porque um ambiente bem planejado melhora a produtividade da equipe, reduz deslocamentos desnecessários e proporciona mais conforto tanto para os profissionais quanto para os pacientes.

Um dos principais pontos é o planejamento inteligente da circulação. A distribuição dos ambientes precisa facilitar a rotina operacional, permitindo que recepção, salas de atendimento, procedimentos, esterilização, estoque e apoio estejam conectados de forma prática e eficiente. Um fluxo mal planejado pode gerar atrasos, desconforto e perda de produtividade no dia a dia. Outro aspecto muito importante é a setorização adequada dos espaços. Separar corretamente áreas técnicas, administrativas e de atendimento ajuda a organizar melhor a operação da clínica, melhora a privacidade dos pacientes e evita cruzamentos desnecessários entre fluxos limpos e contaminados, especialmente em ambientes de procedimentos.

ODONTO NORDESTE: Você poderia compartilhar um exemplo de obra em que as alterações de melhoria e o design melhoraram significativamente a rotina de atendimento?

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: Sim, tive uma experiência muito marcante em uma obra de uma clínica onde o design e o planejamento estrutural transformaram completamente a rotina de atendimento da equipe e a experiência dos pacientes.

A clínica funcionava em um espaço que havia sido adaptado sem muito planejamento técnico. Existiam problemas de circulação, salas mal distribuídas, recepção sem planejamento adequado, falta de privacidade acústica e dificuldades operacionais no dia a dia. A equipe perdia muito tempo com deslocamentos internos, organização de materiais e conflitos de fluxo entre pacientes e profissionais. Quando iniciamos o novo projeto, a primeira preocupação foi entender profundamente a rotina da clínica e ouvir tanto os proprietários quanto os colaboradores. A partir disso, organizamos completamente os ambientes, criando uma circulação mais fluida e funcional, colocamos áreas de saída de emergência, esterilização e expurgo que não existiam. Equipamentos ligados por extensões e climatização sem dimensionamento correto.

A recepção foi repaginada e integrada de forma mais acolhedora, proporcionando maior conforto aos pacientes. Também distribuímos os consultórios e áreas de apoio para reduzir deslocamentos da equipe e facilitar o acesso aos materiais e equipamentos utilizados diariamente, colocamos várias tomadas e redimensionamos a máquina de ar condicionado para uma adequada a área da sala.

Outro ponto que trouxe um impacto enorme foi o tratamento acústico. Antes, havia muita propagação de ruídos entre as salas, comprometendo o conforto e a privacidade dos atendimentos. Com as soluções acústicas aplicadas, o ambiente ficou muito mais silencioso e

confortável. Também investimos bastante em iluminação e climatização, criando ambientes mais leves, eficientes e agradáveis. Além da melhora operacional.

Esse projeto reforçou ainda mais algo em que acredito muito: o design na área da saúde vai muito além da estética. Quando engenharia, funcionalidade e humanização caminham juntas, o ambiente realmente contribui para melhorar o atendimento, a rotina dos profissionais e a experiência das pessoas.

ODONTO NORDESTE: Quais tendências você enxerga para o futuro da engenharia aplicada a consultórios?

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: Acredito que o futuro da engenharia aplicada a consultórios será cada vez mais tecnológico, humanizado, sustentável e inteligente. Os projetos estão deixando de ser apenas espaços físicos para se tornarem ambientes integrados à experiência do paciente, à eficiência operacional e à evolução constante da medicina.

Uma das principais tendências é a integração total da tecnologia aos ambientes de saúde. Consultórios inteligentes, automação predial, controle de iluminação, climatização, acústica e segurança por sistemas integrados já estão se tornando realidade. A tendência é que esses ambientes sejam cada vez mais conectados e automatizados, proporcionando mais conforto, eficiência energética e praticidade operacional.

Também vejo um crescimento muito forte da infraestrutura voltada para telemedicina e atendimento híbrido. Os consultórios do futuro precisarão estar preparados para consultas presenciais e digitais ao mesmo tempo, com espaços adequados para videoconferências, conectividade robusta, acústica qualificada e integração com prontuários e sistemas inteligentes.

A sustentabilidade também será cada vez mais presente. Consultórios e clínicas pre-

cisarão unir eficiência energética, redução de desperdícios, materiais sustentáveis e soluções inteligentes de manutenção. A engenharia terá um papel fundamental em desenvolver espaços mais duráveis, econômicos e ambientalmente responsáveis.

Além disso, acredito que a engenharia da saúde caminhará cada vez mais junto da inteligência artificial, automação e análise de dados. Sistemas inteligentes já começam a auxiliar desde a gestão operacional até o controle ambiental e eficiência dos espaços.

Mas, acima de toda tecnologia, acredito que o maior diferencial continuará sendo o cuidado humano. O futuro dos consultórios não será apenas sobre ambientes modernos e inteligentes, mas sobre espaços capazes de acolher, transmitir confiança, reduzir ansiedade e proporcionar experiências mais humanas tanto para pacientes quanto para profissionais da saúde.

ODONTO NORDESTE: Como a pandemia mudou a forma de projetar, executar e adaptar consultórios médicos?

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: A pandemia trouxe uma transformação muito grande na forma de projetar e adaptar consultórios médicos, acredito que hj os arquitetos estão mais preocupados com ambientes acolhedores, como iluminação e ventilação natural, proporcionando segurança, funcionalidade, biossegurança e experiência do paciente.

Do ponto de vista da engenharia, a pandemia também reforçou a importância do planejamento preventivo e da flexibilidade dos espaços. Os ambientes precisam estar preparados para adaptações rápidas, novas tecnologias e mudanças operacionais futuras.

Acredito que, depois da pandemia, os consultórios deixaram de ser vistos apenas como locais de atendimento e passaram a ser entendidos como ambientes estratégicos para segurança, saúde, acolhimento e experiência humana.

A telemedicina foi outro fator que influenciou diretamente os projetos. Muitos profissionais passaram a precisar de espaços preparados para consultas online, videoconferências e integração digital, o que trouxe novas demandas relacionadas à conectividade, acústica e iluminação.

ODONTO NORDESTE: Que inovações você acredita que serão indispensáveis nos próximos anos?

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: Acredito que a inteligência artificial começará a impactar diretamente os espaços de saúde, auxiliando na gestão dos ambientes, monitoramento de consumo, manutenção preventiva e até na otimização dos fluxos de atendimento. Mas, acima de qualquer tecnologia, acredito que a grande inovação do futuro será unir eficiência técnica com sensibilidade humana. Os consultórios mais modernos serão aqueles capazes de integrar tecnologia, funcionalidade, sustentabilidade e acolhimento em um único ambiente.

ODONTO NORDESTE: Que conselho você daria para jovens engenheiros interessados em atuar nesse segmento?

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: Meu principal conselho para os jovens engenheiros que desejam atuar nesse segmento é que busquem unir conhecimento técnico com sensibilidade humana. Trabalhar com clínicas e consultórios vai muito além de executar uma obra; estamos criando ambientes que impactam diretamente a vida das pessoas, o bem-estar dos pacientes e a rotina dos profissionais da saúde.

É fundamental investir em qualificação e nunca parar de aprender. A área da saúde possui muitas particularidades técnicas, normas específicas e uma constante evolução tecnológica. Buscar especializações, estudar instalações hospitalares, biossegu-

“

Cada detalhe precisava ser pensado com rapidez, precisão e eficiência, porque sabíamos que aqueles espaços seriam fundamentais para salvar vidas.

”



rança, acessibilidade, climatização e manutenção é um grande diferencial para quem deseja atuar nesse mercado.

Também aconselho que procurem vivenciar a obra na prática. A experiência de campo ensina muito sobre execução, soluções construtivas, gestão de equipes e resolução de problemas. A engenharia da saúde exige atenção aos detalhes e capacidade de antecipar situações que podem impactar o funcionamento do ambiente futuramente.

Outro ponto muito importante é aprender a ouvir o cliente. Cada profissional da saúde possui uma rotina diferente, necessidades específicas e uma visão própria sobre o espaço que deseja construir. Entender essa realidade é essencial para desenvolver projetos realmente funcionais e personalizados.

Além disso, é importante construir boas parcerias com arquitetos, fornecedores e outros profissionais. Grande parte das oportunidades surge através da confiança, do relacionamento e da credibilidade construída ao longo do tempo.

Também acredito que é preciso ter paixão pelo que faz. A engenharia exige dedicação, responsabilidade e atualização constante. Quando existe amor pela profissão, o cuidado aparece em cada detalhe do trabalho.

E talvez o mais importante: nunca enxergar apenas a obra, mas sim o propósito por trás dela. Um consultório ou uma clínica não são apenas espaços físicos; são lugares de acolhimento, cuidado e transformação na vida das pessoas. Quando entendemos isso, passamos a projetar e executar com muito mais responsabilidade, sensibilidade e excelência.

ODONTO NORDESTE: Qual foi a obra mais marcante da sua carreira até agora?

Tatiana Duarte e Sidrac Nobre: A obra mais marcante da minha carreira foi, sem dúvida, a adaptação do Hospital Leonardo da Vinci e o anexo ao hospital durante

o auge da pandemia. Foi um período extremamente desafiador, intenso e, ao mesmo tempo, muito transformador, tanto profissionalmente quanto pessoalmente.

A obra acontecia enquanto os pacientes chegavam ao hospital, o que exigia uma responsabilidade enorme, agilidade nas decisões e um cuidado absoluto com segurança, funcionalidade e execução. Trabalhar naquele cenário trouxe uma dimensão ainda maior sobre a importância da engenharia dentro da área da saúde.

Cada detalhe precisava ser pensado com rapidez, precisão e eficiência, porque sabíamos que aqueles espaços seriam fundamentais para salvar vidas. Foi uma experiência de muita pressão, mas também de muito aprendizado, união e propósito.

Mais do que executar uma obra, sentimos que estávamos contribuindo diretamente em um dos momentos mais difíceis que a sociedade enfrentou. Ver a estrutura sendo adaptada em tempo recorde para atender à demanda da pandemia mostrou o quanto a engenharia pode impactar positivamente a vida das pessoas quando existe compromisso, técnica e dedicação.

Antes de ser engenheira e trabalhar com obras, sou filha, mãe, esposa e carrego tantos outros papéis que nós, mulheres, vivemos diariamente. Ver tantas pessoas perdendo seus entes queridos por falta de espaço ou de equipamentos me tocava profundamente. Em muitos momentos, era impossível não sentir a dor daquelas famílias, e isso tornava tudo ainda mais difícil emocionalmente.

Essa obra, sem dúvidas, me marcou profundamente porque reforçou ainda mais minha paixão pela engenharia da saúde. Foi uma experiência extremamente exigente do ponto de vista emocional, mas que também trouxe um enorme sentimento de missão cumprida e de contribuição humana através da minha profissão.

ARTIGO

IMPACTO DA HARMONIZAÇÃO FACIAL NA COMUNIDADE TRANSEXUAL:

Uma revisão de escopo

IMPACT OF FACIAL HARMONIZATION ON THE TRANSGENDER COMMUNITY:

A scoping review

AMANDA VITÓRIA GOMES FREIRE

ANA CAROLINE CARDOZO DOS SANTOS BRITO

EVALDO SALES LEAL

ANA MARIA ARAÚJO ANDRADE

RESUMO

Nos últimos anos, a insatisfação com a aparência física tem aumentado, impulsionada por padrões estéticos que valorizam juventude e beleza. Esse ideal tem estimulado a procura por procedimentos estéticos rápidos, minimamente invasivos e não cirúrgicos, como forma de combater o envelhecimento e modificar a estética facial. Entre esses procedimentos, destaca-se a harmonização facial, cuja demanda cresceu significativamente, especialmente entre pessoas transexuais. Estudos apontam que esses procedimentos podem melhorar a autoestima, a saúde mental e a qualidade de vida dessas pessoas, contribuindo para uma expressão mais autêntica de sua identidade de gênero. A harmonização orofacial, quando bem planejada, deve considerar aspectos anatômicos, culturais e subjetivos, respeitando os desejos do paciente e avaliando tecnicamente quais mudanças faciais podem reduzir o sofrimento psíquico relacionado à identidade de gênero.

Palavras-chave: Pessoa transgênero. Harmonização facial. Beleza. Autoestima.

ABSTRACT

In recent years, dissatisfaction with physical appearance has grown, largely driven by aesthetic standards that emphasize youth and beauty. This societal ideal has led many people to seek quick, minimally invasive, and non-surgical aesthetic procedures to reduce signs of aging and alter facial features. Among these procedures, facial harmonization has seen a significant rise in demand, particularly among transgender individuals. Studies indicate that these interventions can enhance self-esteem, mental health, and overall quality of life by helping individuals express their gender identity more authentically. When performed thoughtfully, orofacial harmonization should take into account each patient's anatomical features, cultural background, and personal goals. It is essential to respect individual preferences while also assessing which technical adjustments can alleviate psychological distress related to gender identity.

Keywords: Transgender person. Facial harmonization. Beauty. Self-esteem..

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a insatisfação com a própria imagem tornou-se um fenômeno cada vez mais comum, com muitas pessoas associando beleza e juventude à aparência física. Esse ideal estético, impulsionado pelos padrões de beleza predominantes na sociedade, visa combater os sinais de cansaço e envelhecimento, refletindo um desejo de conformidade com certos parâmetros faciais amplamente valorizados (Garbin et al., 2019).

Essa pressão estética gerou um aumento na busca por procedimentos rápidos, não cirúrgicos e menos invasivos, com o intuito de reverter os sinais de envelhecimento e modificar a estética facial. Conseqüentemente, houve um crescimento significativo na demanda por procedimentos estéticos orofaciais realizados tanto por médicos quanto por dentistas

(Gatto et al., 2019). Nesse cenário, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) do Brasil aprovou, em 2019, a resolução 198/2019, reconhecendo no Art. 1º a Harmonização Orofacial (HOF) como uma especialidade odontológica. A resolução detalhou, ainda, no Art. 2º, a Harmonização Orofacial como sendo um conjunto de procedimentos realizados pelo cirurgião-dentista em sua área de atuação, responsáveis pelo equilíbrio estético e funcional da face (CFO, 2019).

A beleza, como conceito, é tanto física quanto psicológica, e a percepção de beleza influencia diretamente a autoestima e a qualidade de vida. Nesse sentido, é inegável o impacto positivo que procedimentos estéticos não invasivos podem ter, tornando-se mais acessíveis a diferentes camadas da população e proporcionando uma sensação de bem-estar (Sousa et al., 2022). A busca por mudanças no corpo, muitas vezes motivada pela cultura, valores e crenças, é uma constante em homens e mulheres, com o objetivo de alinhar a autoimagem à materialidade do corpo. Essa busca é especialmente significativa no contexto de pessoas transgênero, para quem a realização de mudanças corporais, incluindo procedimentos estéticos, pode representar uma forma de autoafirmação (Brasil, 2015).

Estudos indicam que aproximadamente 1% da população mundial adulta se identifica como transgênero, e, no Brasil, essa proporção sobe para cerca de 2% (Armelin et al., 2020; Veroneze, 2022). No entanto, estima-se que a prevalência real seja ainda maior, pois muitas pessoas trans não se identificam publicamente devido ao medo da discriminação (CalderonCifuentes, 2021). A identidade de gênero, que se refere à percepção pessoal de gênero, tem um papel central nesse processo de autodeclaração, especialmente entre pessoas transexuais, que podem buscar a cirurgia de redesignação facial para alinhar suas características físicas ao gênero com o qual se identificam (Santos et al., 2021).

Procedimentos estéticos como preenchimentos com ácido hialurônico, aplicação de toxina

botulínica e uso de fios de sustentação têm se mostrado eficazes para auxiliar indivíduos transgêneros em sua transição, suavizando e modificando características faciais percebidas como masculinas ou femininas, excessivas e possivelmente desarmônicas, melhorando não só a aparência, mas também a autoestima e qualidade de vida desses pacientes (Bellin-ga et al., 2019; Capitán et al., 2019).

A busca por artigos sobre a temática revelou que a harmonização orofacial, quando realizada de forma ética e responsável, pode ser uma poderosa ferramenta de autoaceitação e empoderamento. Procedimentos conduzidos de maneira cuidadosa e natural não visam

apenas corrigir imperfeições externas, mas também ajudar as pessoas a se sentirem mais seguras e confiantes, promovendo o bem-estar físico, psicológico e emocional.

Diante disso, surgiu o questionamento: qual o impacto da harmonização facial na qualidade de vida, autoestima e saúde mental da comunidade transexual? Este artigo, portanto, tem como objetivo investigar, na literatura, o impacto da harmonização facial na qualidade de vida, autoestima e saúde mental de indivíduos transexuais, explorando como esses procedimentos podem contribuir para a construção de uma identidade mais autêntica e para o bem-estar social dessas pessoas.

METODOLOGIA

Esta é uma revisão de escopo, definida como um método para identificar os conceitos que fundamentam um campo de estudo. A questão de pesquisa e os elementos principais da busca deste estudo foram formulados a partir da estratégia PCC (População, Conceito e Contexto). Denominou-se como população a comunidade transexual, o conceito de interesse foi a harmonização facial e o contexto analisado foi a qualidade de vida, autoestima e saúde metal.

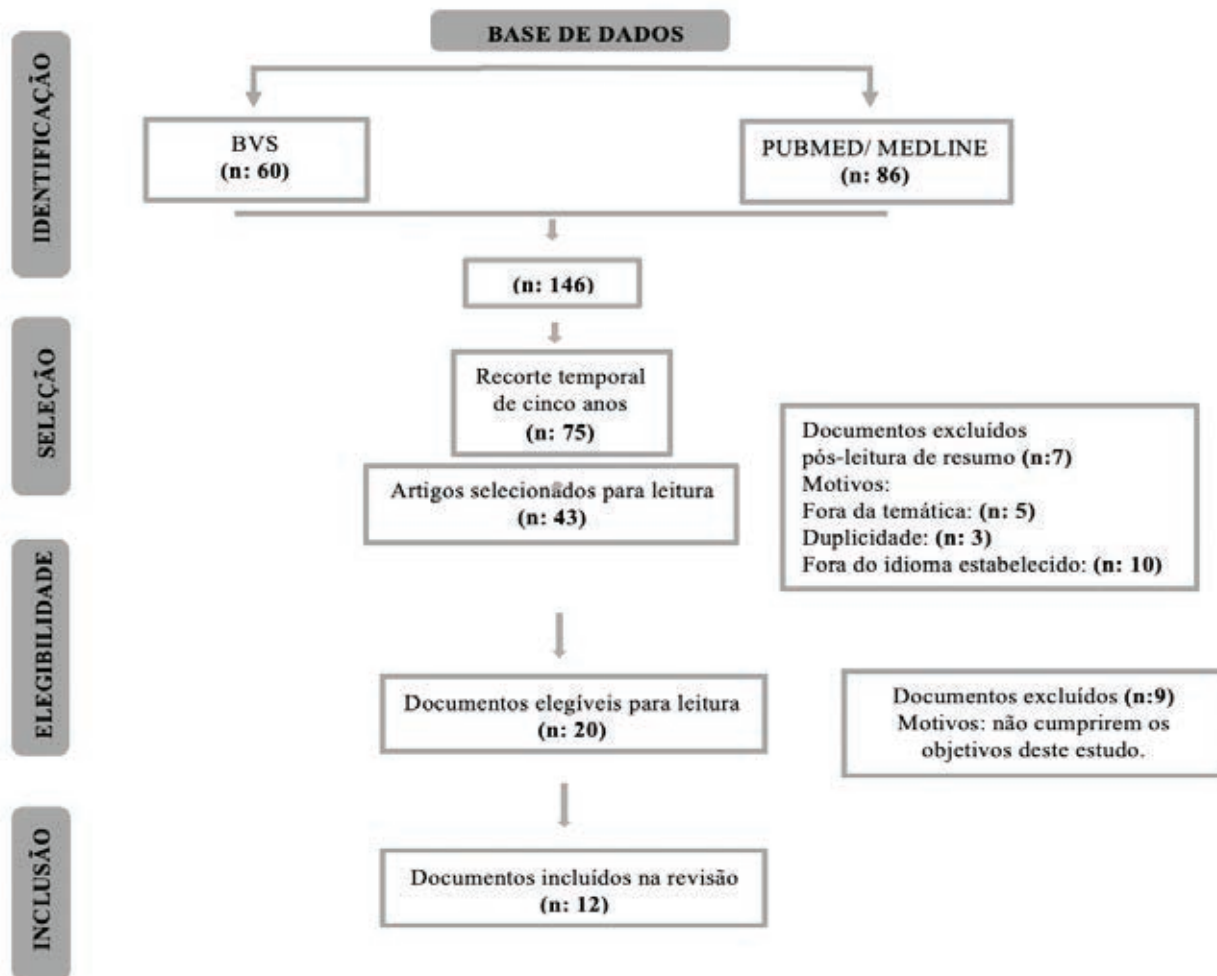
A busca de dados foi feita através de uma pesquisa em bases de dados como o Sistema Online de Pesquisa e Análise de Literatura Médica (MEDLINE®), a Scientific Electronic Library On Line (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizadas para a pesquisa as seguintes palavras-chave: “Pessoa transgênero”, “Harmonização facial”, “Beleza” e “Autoestima”. A fim de se realizar a busca integrada, utilizou-se o conectivo “and” unindo os descritores. As duplicatas foram resolvidas após verificação de todos os títulos e resumos dos trabalhos.

Os critérios de inclusão consideraram artigos

científicos e pesquisas em Português e Inglês, publicados entre 2020 e 2025, com texto integral disponível digitalmente. Esses estudos poderiam ser de revisão bibliográfica, estudo de caso, relato de experiência, descritivo observacional ou randomizado, desde que tratassem do tema proposto. Foram excluídos os trabalhos que não atenderam a questão norteadora de pesquisa e estudos em duplicatas em mais de uma base de dados, pesquisas em animais e estudos in vitro. O processo de leitura e avaliação dos estudos incluídos foi realizado por dois revisores independentes, com o propósito de minimizar os riscos de viés de seleção. Na presença de desconformidade dos achados, houve discussão para consenso entre os pares ou por meio da apreciação de um terceiro revisor.

Os dados foram estruturados em um quadro de síntese para análise posterior, no qual as informações foram categorizadas da seguinte maneira: ano de publicação, tipo de estudo, título, autores e principais achados. Para garantir o rigor metodológico deste estudo, foi adotado o checklist PRISMA (2018), que auxilia na conformidade das partes que compõem esta revisão.

FLUXOGRAMA 1 – Seleção dos artigos para a revisão de escopo, baseado no modelo PRISMA



Fonte: Pesquisadores, 2025.

RESULTADOS

O quadro a seguir apresenta o número de artigos selecionados nas bases de dados após a utilização da metodologia proposta (Quadro 1).

QUADRO 1 – Artigos para análise da Revisão de Escopo

ANO	ESTUDO	TÍTULO	AUTORES	PRINCIPAIS ACHADOS
2020	Estudo de caso	Prospective quality-of-life outcomes after facial feminization surgery: an international multicenter study.	Morrison, S. D. <i>et al.</i>	A feminização facial proporcionou melhor qualidade de vida, cefalometrias feminizadas, aparência de gênero feminino, boa estética geral e alta satisfação.

2020	Estudo de caso	Minimally invasive procedures for gender affirmation	Macgreggor, J. L.; Chang, Y. C.	Preocupações estéticas para pacientes transgêneros podem incluir contornos faciais e que afirmem o gênero, alterações na pele relacionadas a hormônios e cicatrizes relacionadas à cirurgia.
2021	Estudo de caso	Considerations for the use of minimally invasive aesthetic procedures for facial remodeling in transgender individuals.	De Boulle, K. <i>et al.</i>	Tratamentos estéticos minimamente invasivos, atuam um papel importante no processo de transição de gênero e na ao ajudar a alinhar a aparência com o gênero com o qual a pessoa se identifica.
2021	Estudo de caso	Current trends in facial feminization surgery: An assessment of safety and style.	Chaya, B. F. MD. <i>et al.</i>	Um dos principais objetivos da realização da CFF é permitir que os pacientes experimentem euforia de gênero.
2022	Estudo de caso	Quality of life outcomes after facial feminization surgery	Chou, D. W. <i>et al.</i>	A CFF melhora a feminilidade facial autopercebida e percebida externamente e reduz as limitações nas atividades sociais e profissionais.
2022	Revisão integrativa de literatura	Saúde mental de mulheres transgêneras: uma revisão integrativa de literatura	Cortes, H. M. <i>et al.</i>	O processo transexualizador e a garantia dos direitos civis é um fator que promove saúde e contribui para melhor qualidade de vida.
2022	Estudo de caso	From anatomical modifications to skin quality: case series of botulinum toxin and facial fillers for facial feminization in transgender	Viscomi, B.	O PMI permite a remodelação facial de mulheres transgênero, a adaptação do plano de tratamento cosmético, produzindo resultados rápidos e reversíveis.
2023	Estudo de caso	Facial feminization surgery: anatomical differences, preoperative planning, techniques, and ethical considerations.	Barnet, S. L. <i>et al.</i>	Na avaliação e planejamento das necessidades harmônicas de um paciente, é fundamental reconhecer as diferenças entre as características faciais masculinas e femininas.
2023	Estudo de caso	Quantifying facial feminization surgery's impact: focus on patient facial satisfaction	Alper, D. P. <i>et al.</i>	Submeter-se à cirurgia em idade mais jovem e ter menor tempo de espera antes da cirurgia foi associado a um aumento na satisfação facial geral.
2023	Estudo de caso	Gender Facial Affirmation Surgery; Techniques for Feminizing the Chin.	Wang, M. W.; Rodman, R. E.	É essencial alinhar as expectativas do paciente no período pré-operatório para aumentar as chances de satisfação com o resultado final.
2024	Revisão de literatura	Lip feminization: A review.	Nassar, A.; Naba, J.; Demian, J.	Técnica precisa e seleção cuidadosa das pacientes são a base para o fornecimento do tratamento ideal e crucial para a jornada de afirmação de gênero.

2025	Estudo de caso	The relationship between gender identity and depressive symptoms in adolescents: a moderated mediation model of self-efficacy and family functioning.	Hou, C. <i>et al.</i>	A identidade de gênero influencia os sintomas depressivos por meio da autoeficácia.
------	----------------	---	-----------------------	---

Fonte: Autores, 2025.

A presente revisão de escopo identificou doze estudos relevantes, publicados entre 2020 e 2025, que abordam o impacto da harmonização facial na população transgênero. A maioria dos trabalhos analisados corresponde a estudos de caso clínico (n=10), refletindo a predominância de investigações com delineamento observacional e descritivo nesse campo. Apenas dois estudos foram classificados como revisão de literatura.

Os artigos selecionados abordam, predominantemente, os efeitos da Cirurgia de Feminização Facial (CFF) e, em menor número, os procedimentos estéticos minimamente inva-

sivos, como preenchedores e remodelações faciais. Existe a prevalência de trabalhos abordando a realização dos procedimentos citados anteriormente em mulheres transgênero.

Os principais desfechos avaliados foram qualidade de vida, autoestima, autopercepção de feminilidade, satisfação com a aparência e impactos na saúde mental, como redução de ansiedade, depressão e isolamento social. Os estudos evidenciam um consenso quanto aos benefícios das intervenções faciais na promoção do bem-estar psicossocial de pessoas trans, especialmente mulheres transgênero em processo de transição.

DISCUSSÃO

1 Procedimentos de Harmonização Orofacial e a qualidade de vida de pessoas transexuais

De acordo com pesquisas na área, existe uma relação direta entre procedimentos de harmonização orofacial e qualidade de vida, autoestima e saúde mental de indivíduos transexuais. Este trabalho evidenciou como esses procedimentos contribuem para a construção de uma identidade mais autêntica e para o bem-estar social dessa população. Ainda foi discutido como tais intervenções são reconhecidas, cada vez mais, como parte do cuidado integral à saúde de pessoas transgênero.

A identidade de gênero, tratando-se da forma como o indivíduo se percebe e se expressa em relação ao seu gênero, exerce influência direta sobre o bem-estar emocional. 2025 Estudo de caso The relationship between gender identity and depressive symptoms in adolescents: a moderated mediation model of self-efficacy

and family functioning. Hou, C. *et al.* A identidade de gênero influencia os sintomas depressivos por meio da autoeficácia. Quando essa identidade não é validada pelo corpo ou pelo olhar social, o sofrimento psicológico se intensifica. A cirurgia de feminização facial e a harmonização facial surgem, então, como estratégia importante de afirmação de gênero, promovendo a “euforia de gênero”, termo que descreve os sentimentos de satisfação, segurança e alívio vivenciados quando há congruência entre aparência e identidade (Hou *et al.*, 2021; Chaya *et al.*, 2021).

O acesso ao processo transexualizador, bem como a efetivação de direitos civis, como a alteração do nome e gênero nos registros oficiais, constitui um fator essencial para a promoção da saúde integral e para a melhoria das condições de vida da população transexual (Cortes, 2022). Contudo, apesar dos avanços em aspectos psicológicos e físicos, as dimensões sociais e ambientais apresentaram evolu-

ção mais lenta, o que pode indicar a necessidade de um acompanhamento multidisciplinar de longo prazo (Wang, 2023).

Os estudos analisados ainda mostraram melhora expressiva na autopercepção de feminilidade, na aceitação pessoal e social e na redução de limitações sociais e profissionais após a harmonização facial (Chou et al., 2022). Esses efeitos positivos foram mais evidentes em pacientes mais jovens e que esperaram menos tempo para realizar a cirurgia, o que indica que o tempo de espera pode influenciar os desfechos emocionais (Alper et al., 2023).

Com isso, a harmonização orofacial engloba procedimentos estéticos minimamente invasivos, os quais, atualmente, têm sido valorizados por oferecerem resultados eficazes e reversíveis e com menor tempo de recuperação, em comparação aos procedimentos cirúrgicos, contribuindo para o alinhamento da imagem facial ao gênero com o qual o indivíduo se identifica. É importante destacar que essas abordagens devem ser cuidadosamente planejadas, respeitando as metas pessoais, as diferenças anatômicas e os aspectos culturais de cada paciente (de Boulle et al., 2021; Nassar et al., 2024).

A escolha dos procedimentos a serem realizados deve priorizar a percepção individual sobre quais características faciais intensificam o sofrimento psíquico relacionado à identidade de gênero, ao mesmo tempo em que considera a avaliação técnica do profissional responsável. Este, por sua vez, deve aplicar seus conhecimentos sobre harmonia facial e sobre os marcadores antropomórficos típicos que, socialmente, tendem a ser associados a feições “masculinas” e “femininas” (Morrison et al., 2020).

Dessa forma, tendo em vista o tratamento multidisciplinar, os procedimentos de harmonização orofacial são colocados em evidência por modificar características morfológicas. A mudança física faz parte do processo transexualizador, e conseqüentemente tem impacto na saúde mental e qualidade de vida desse grupo.

2 Procedimentos de Harmonização Orofacial mais procurados pela comunidade transgênero.

Os procedimentos estéticos minimamente invasivos, como aplicação de toxina botulínica, preenchedores dérmicos e lifting com fios de sustentação, desempenham um papel fundamental no processo de afirmação de gênero por diversas razões clínicas, sociais e psicológicas. Eles oferecem modificações sutis, porém significativas, nos traços faciais, contribuindo para alinhar a aparência do paciente com sua identidade de gênero de forma rápida e segura, com efeitos reversíveis e menor risco, além de exigirem um tempo de recuperação reduzido (Viscomi, 2022).

A harmonização facial visa corrigir assimetrias, suavizar sinais de envelhecimento e valorizar características naturais. O preenchimento com ácido hialurônico tem como principal função a reposição de volume em áreas específicas da face, como melhorar a definição dos lábios, realçar as maçãs do rosto, definir a mandíbula e o queixo, por exemplo. Já a toxina botulínica atua paralisando temporariamente a musculatura, o que suaviza as rugas dinâmicas. É indicada principalmente para linhas da testa, rugas entre as sobrancelhas e ao redor dos olhos. A colocação de fios de sustentação promove um “efeito lifting” imediato por tração mecânica dos tecidos, além de serem indicados para elevação da sobrancelha, definição do contorno mandibular e tratamento da papada (Macgreggor, 2020).

O planejamento da HOF deve ser iniciado por uma análise criteriosa da morfologia facial, respeitando as proporções estéticas tradicionais e as particularidades anatômicas de cada indivíduo. Isso deve considerar a distinção entre os padrões faciais femininos e masculinos, que se baseiam em características envolvendo diversas estruturas ósseas e tecidos moles. Nos rostos femininos, os parâmetros incluem contornos mais suaves, mandíbula menos marcada, a região malar mais proeminente. O terço inferior tende a ser mais estreito, e o queixo, em geral, mais afilado. Em contrapartida, os rostos masculinos apresentam geralmente

uma estrutura óssea mais robusta, com mandíbula marcada, mento projetado e ângulos mais definidos (Barnett, 2023).

Essas diferenças podem ser suavizadas ou acentuadas por meio de técnicas específicas. Ao realizar procedimentos de remodelação facial injetável em pacientes transgêneros, os profissionais devem ponderar locais de injeção, propriedades dos preenchimentos dérmicos e toxinas mais apropriado para os resultados desejados e elementos como estrutura óssea, elasticidade da pele, características étnicas e antropométricas os quais influenciam a percepção de beleza e devem ser considerados nas estratégias de tratamento (Nassar et al., 2024). Para a aplicação adequada com uma abordagem de gênero como objetivo, muitas vezes é necessário ajustar a distribuição e a

aplicação das injeções fora dos pontos de injeção padrão, que incluem a região malar, bochecha anteromedial, nariz e regiões submalar, bem como queixo, linha do maxilar, têmporas, sobrancelha supraorbital, testa, sulco lacrimal, sulcos nasolabiais e sulcos mentonianos (De Boulle, 2021).

Em síntese, os procedimentos de harmonização orofacial representam uma importante ferramenta no processo de afirmação de gênero para pessoas transexuais. Possibilitando realçar características faciais desejadas e alinhar a aparência com a identidade de gênero de forma mais satisfatória. É essencial, no entanto, que todo o processo seja realizado com responsabilidade, por profissionais capacitados e com atenção às particularidades e necessidades de cada paciente.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Entre as principais limitações deste estudo, destaca-se a predominância de estudos de caso e revisões com baixo nível de evidência científica, o que dificulta a generalização dos resultados. Além disso, a literatura ainda é escassa no que diz respeito à avaliação de longo prazo dos impactos da harmonização facial em pessoas trans, especialmente em contextos socioculturais diversos. Também não foram encontrados muitos estudos com população trans masculina, indicando uma lacuna importante na produção científica sobre harmonização facial em homens trans. Por fim, é importante considerar que fatores como acesso aos serviços de saúde, suporte familiar e estabilidade socioeconômica influenciam diretamente os desfechos avaliados, mas nem sempre são abordados nos estudos revisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A harmonização facial representa uma ferramenta relevante no processo de afirmação de gênero, exercendo impactos positivos na autoestima, saúde mental e qualidade de vida de pessoas transgênero. Os procedimentos, sejam eles cirúrgicos ou minimamente invasivos, contribuem para o alinhamento entre aparência e identidade de gênero, promovendo sentimentos de autenticidade, conforto e pertencimento.

Apesar dos benefícios evidenciados, ainda há a necessidade de ampliar as pesquisas com metodologias mais completas e inclusivas, que contemplem a diversidade dentro da população trans e investiguem os efeitos em longo prazo. Políticas públicas que assegurem a efetivação dos seus direitos civis, bem como uma escuta qualificada por parte dos profissionais da saúde são essenciais para garantir um cuidado integral e humanizado.

ALPER, D. P. et al. Quantifying facial feminization surgery's impact: focus on patient facial satisfaction. **Plastic and Reconstructive Surgery-Global Open**, v. 11, n. 11, p. e5366, 2023. Disponível em: https://journals.lww.com/prsgo/fulltext/2023/11000/quantifying_facial_feminization_surgery_s_impact_.11.aspx. Acesso em: 24 abr. 2025.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International journal of social research methodology**, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1364557032000119616>. Acesso em: 02 abr. 2025.

ARMELIN, D. A.; PEREIRA, L. B. A percepção da população LGBTQ+ da geração z de São Paulo/SP sobre o posicionamento de uma marca de snacks. **South American Development Society Journal**, v. 6, n. 17, p. 01, 2020. Disponível em: <https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/290/281>. Acesso em: 28 maio 2024.

BARNETT, S. L. et al. Facial feminization surgery: anatomical differences, preoperative planning, techniques, and ethical considerations. **Medicina**, v. 59, n. 12, p. 2070, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1648-9144/59/12/2070>. Acesso em: 13 maio 2025.

BELLINGA, R. J. et al. Technical and clinical considerations for facial feminization surgery with rhinoplasty and related procedures. **JAMA facial plastic surgery**, v. 19, n. 3, p. 175-181, 2017. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/epdf/10.1001/jamafacial.2016.1572>. Acesso em: 28 maio 2024.

CALDERON-CIFUENTES, P. A. **Trans Discrimination in Europe. A TGEU analysis of the FRA LGBTI Survey 2019. TGEU**. 2021. Disponível em: TGEU. 2021. <https://tgeu.org/tgeu-report-on-trans-discrimination-in-europe/>. Acesso em: 28 maio 2024.

CAPITÁN, L. et al. The upper third in facial gender confirmation surgery: forehead and hairline. **Journal of Craniofacial Surgery**, v. 30, n. 5, p. 1393-1398, 2019. Disponível em: https://journals.lww.com/jcraniofacialsurgery/abstract/2019/07000/the_upper_third_in_facial_gender_confirmation.21.aspx. Acesso em: 07 abr. 2024.

CHAYA, B. F. et al. Current trends in facial feminization surgery: an assessment of safety and style. **Journal of Craniofacial Surgery**, v. 32, n. 7, p. 2366-2369, 2021. Disponível em: https://journals.lww.com/jcraniofacialsurgery/abstract/2021/10000/current_trends_in_facial_feminization_surgery__an.30.aspx. Acesso em: 04 maio 2025.

CHOU, D. W. et al. Quality of life outcomes after facial feminization surgery. **Facial plasticsurgery & aesthetic medicine**, v. 24, n. S2, p. S-44-S-46, 2022. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/full/10.1089/fpsam.2021.0373>. Acesso em: 24 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. RESOLUÇÃO CFO-198, de 29 de janeiro de 2019 **Reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica, e dá outras providências**. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2019/198>. Acesso em: 18 mar. 2024.

CORTES, H. M. et al. Saúde mental de mulheres transgêneras: uma revisão integrativa de literatura/Mental health of transgender women: an integrative literature review. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/21706/18615>. Acesso em: 24 abr. 2025.

DE BOULLE, K. et al. Considerations for the use of minimally invasive aesthetic procedures for facial remodeling in transgender individuals. **Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology**, p. 513-525, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.2147/CCID.S304032?scroll=top&needAccess=true#abstract>. Acesso em: 07 abr. 2025.

R
E
F
E
R
Ê
N
C
I
A
S

GARBIN, A. J. I. et al. Harmonização orofacial e suas implicações na odontologia. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 27, n. 2, 2019. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A14%3A16641054/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A138164531&crl=c>. Acesso em: 29 abr. 2024.

GATTO, R. C. J. et al. The relationship between oral health-related quality of life, the need for orthodontic treatment and bullying, among Brazilian teenagers. **Dental press journal of orthodontics**, v. 24, p. 73-80, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dpjo/a/gjHh9HWfHDwxSwsXNsdQrVK/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 29 abr. 2024.

HOU, C. et al. The relationship between gender identity and depressive symptoms in adolescents: a moderated mediation model of self-efficacy and family functioning. **BMC Public Health**, v. 25, p. 615, 2025. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11827441/pdf/12889_2025_Article_21854.pdf. Acesso em: 04 maio 2025.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: methodology for JBI scoping reviews**. 2015 Edition/ Supplement. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/5e8cac53-d709-4797-971f-263153570eb5/SOARES%2C+C+B+doc+150.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2025.

MACGREGOR, J. L.; CHANG, Y. C. Minimally invasive procedures for gender affirmation. **Dermatologic clinics**, v. 38, n. 2, p. 249-260, 2020. Disponível em: [https://www.derm.theclinics.com/article/S0733-8635\(19\)30128-7/abstract](https://www.derm.theclinics.com/article/S0733-8635(19)30128-7/abstract). Acesso em: 12 maio 2025.

MORRISON, S. D. et al. Prospective quality-of-life outcomes after facial feminization surgery: an international multicenter study. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 145, n. 6, p. 1499-1509, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/plasreconsurg/abstract/2020/06000/prospective_quality_of_life_outcomes_after_facial.28.aspx?context=latestarticles. Acesso em: 24 abr. 2025.

NASSAR, A.; NABA, J.; DEMIAN, J. Lip feminization: A review. **JPRAS open**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpra.2024.07.002>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SANTOS, P. M. R. et al. Travestis and transsexual women: who are at higher risk for sexually transmitted infections?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210017, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2021.v24/e210017/en>. Acesso em: 07 abr. 2024.

SOUSA, T. T.; DA SILVA, T. V. S; DE OLIVEIRA, R. V. D. Percepção Estética de Estudantes de Odontologia acerca do Sorriso e da Aparência Facial. **Archives of health investigation**, v. 11, n. 3, p. 418-423, 2022. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArchI/article/view/5448/7352>. Acesso em: 07 abr. 2024.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of internal medicine**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 02 abr. 2025.

VERONEZE, R. T. Vulnerabilidades das travestis e das mulheres trans no contexto pandêmico. **Revista Katálysis**, v. 25, p.316-325, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/sbRXwBD8bHm9Q8cRrwZ4xBc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 maio 2024.

VISCOMI, B. From anatomical modifications to skin quality: case series of botulinum toxin and facial fillers for facial feminization in transgender women. **Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology**, p. 1333-1345, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.2147/CCID.S363882?needAccess=true>. Acesso em: 12 maio 2025.

WANG, M. W.; RODMAN, Regina E. Gender Facial Affirmation Surgery; Techniques for Feminizing the Chin. **Facial Plastic Surgery Clinics of North America**, v. 31, n. 3, p. 419-431, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fsc.2023.04.006>. Acesso em: 24 abr. 2025.



odonto
nordeste
Ciência & Saúde